

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVII /// Abril de 2022 /// publicação mensal /// Gratuito

## Regras plurianuais para as Santas Casas

10

No encerramento das comemorações do centenário da Misericórdia de São João da Madeira, o Presidente da República afirmou que as Misericórdias são “fundamentais para a subsistência do tecido social”, mas deixou um apelo para que sejam criadas “regras plurianuais que permitam alguma certeza” para as instituições. O principal papel do Estado deve ser criar “condições para que seja possível a atuação no terreno”



18

**SEMANA SANTA  
RETOMA PRUDENTE,  
MAS MUITO AGUARDADA**

Dois anos após o início da pandemia de Covid-19, que condicionou as celebrações em 2020 e 2021, o tríduo pascal levou centenas de pessoas às ruas, em todo o país, numa manifestação de fé, tradição e cultura. Em 2022, as celebrações da Semana Santa regressaram sem restrições de participação e foram acolhidas com enorme expectativa por fiéis e turistas. O Voz das Misericórdias acompanhou as celebrações em Arouca, Crato, Sardoal e Vila Flor.

**Misericórdias admitem deixar RNCCI**

04

As Misericórdias admitem abandonar a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados se o Governo não aumentar o valor pago por utente. A reação surgiu durante a última assembleia geral da UMP

**Moção de solidariedade com Ucrânia**

04

As Santas Casas manifestaram a sua “profunda solidariedade para com o povo ucraniano” numa moção aprovada por unanimidade e aclamação na assembleia geral que decorreu a 9 de abril, em Fátima

**02** CASCAIS

‘Igreja transformou-se num monumento’

Com apoio da autarquia, foi inaugurado novo museu para contar a história da Santa Casa da Misericórdia de Cascais.

**08** MARCO DE CANAVESES

Música para promover socialização de idosos

‘Musicalidade’ é projeto da Santa Casa de Marco de Canaveses para promover a integração e a socialização de idosos.

**14** COVILHÃ

Parceria para colmatar isolamento de idosos

Misericórdia da Covilhã é parceira de projeto que visa círculos de entajuda para colmatar a solidão entre idosos.

**24** PERNES

Homenagem por vida dedicada à cultura

Vicente Batalha, hoje utente do SAD da Misericórdia de Pernes, foi homenageado pelo jornal Correio do Ribatejo.



## ‘Igreja transformou-se num monumento’

*Inaugurado a 10 de abril, novo museu de Cascais conta a história da Misericórdia local. A abertura ao público está prevista para junho*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Cascais** Há um novo museu no centro da vila de Cascais, que conta a história da Misericórdia e da terra onde nasceu há quase 500 anos. Quem chega agora ao Largo da Misericórdia, subindo a Rua da Saudade, não fica indiferente à imponência do edificado – igreja, edifício do antigo hospital e farmácia –, que renasceu após obras de renovação financiadas pela autarquia.

“No outro dia, quando cheguei aqui, apercebi-me que a igreja, que estava velha e decadente, se tinha transformado num monumento. Isto é mais uma prova de que é possível fazer acontecer quando queremos e temos ajudas. Sem a Câmara não seria possível. Mas foi possível e está feito”, congratula-se Isabel Miguens, provedora da Santa Casa cascalense.

Em 14 meses, a obra avaliada em cerca de 1,4 milhões de euros permitiu requalificar edifícios

e espaços interiores, assim como o património móvel (pintura, ourivesaria, paramentaria, escultura, mobiliário, etc.), que se encontrava disperso em várias salas da sede e igreja. “As pessoas perguntam onde tínhamos guardadas todas estas peças”, brinca a provedora.

O projeto de museologia, concebido pelo ateliê Saraiva + Associados, contextualiza o espólio que poucos conheciam. Objetos de culto e de procissões, como lanternas, turíbulo, paramentos e andores, telas representando a Paixão de Cristo, objetos utilizados no quotidiano da irmandade ao longo dos séculos, como a tábuca do irmão do mês e as varas do provedor e dos mesários, imagens de Santos e outras peças que “atestam a riqueza da coleção da Misericórdia de Cascais”, conforme se lê num painel informativo.

A entrada no museu faz-se através do pátio que albergou o antigo hospital, a farmácia e a residência do “hospitaleiro”, onde podemos hoje ler, gravadas numa parede branca, as 14 obras de misericórdia, evocando a missão desta irmandade. Despojado, o espaço amplo conserva, na sua magnificência, uma árvore centenária, que é testemunha da passagem do tempo. A reflexão prossegue, a convite do Padre

António Vieira. “Não há poder maior no mundo que o do tempo. Tudo sujeita, tudo muda, tudo acaba”, lê-se no final do corredor.

A visita segue pela sala dedicada à coleção de pintura, onde se destacam quatro tábuas do primitivo retábulo-mor da igreja, atribuídas a Cristóvão Vaz em 1590, e a bandeira da irmandade, representando a Nossa Senhora da Misericórdia.

Seguimos para a antiga sacristia da igreja, um dos elementos mais antigos do conjunto arquitetónico, que se presume ter sido erigida sobre a Ermida de Santo André, onde se celebrou culto nos anos que decorrem entre o terramoto e a construção do novo templo, em 1781. Inevitável não ficar deslumbrado com o teto em madeira, onde se destaca um medalhão central pintado com o brasão da Misericórdia, ladeado por motivos de estilo rococó.

Adiante, numa sala de apoio à sacristia, estão expostos objetos e alfaias litúrgicas (custódias, cálices, etc.) que integram o tesouro da Misericórdia de Cascais. Enquanto observamos os objetos reluzentes, a provedora chama a atenção para um detalhe que passará despercebido à maioria dos visitantes. Uma pia de lavar as mãos, em mármore rosa, encimada por uma

tina encastrada na parede, que revela uma das antigas funções deste espaço mais reservado.

Em breve, o público poderá percorrer estas salas e desvendar os tesouros que nelas se encerram. A abertura oficial está prevista para o início de junho. “Estamos a devolver este património à comunidade e só assim faz sentido. Isto não é nosso, é uma casa onde estamos temporariamente, a fazer o melhor que podemos e sabemos. A nossa responsabilidade é transmitir este legado da melhor maneira possível”, referiu Isabel Miguens.

Para o presidente da autarquia, Carlos Carreiras, a recuperação deste património é um “momento de muita alegria para o concelho” por permitir “respeitar o passado e projetar Cascais no futuro”, ao lado de instituições como a Santa Casa, “parceira de todas as horas”.

No dia em que inaugurou o museu, a 10 de abril, o acervo documental da Santa Casa ficou disponível para consulta pública online no Arquivo Histórico Digital de Cascais. Além do fundo da Misericórdia de Cascais (1428–2007), depositado no arquivo municipal desde abril de 2017, o espólio comporta ainda nove fundos de outras irmandades, relevantes para o estudo da história da religião e assistência no concelho. **VM**

## 'Generosidade do vosso povo é grande'

**Murça** Em Murça, abriram-se janelas de esperança para três famílias ucranianas fugidas da guerra, que viram na pequena vila transmontana o início de uma nova vida, rodeadas da bondade da população murcense que os acolheu de braços abertos.

Esta onda de solidariedade teve início antes de os sete ucranianos chegarem ao concelho, quando um movimento cívico, composto pelos Bombeiros da Cruz Verde e da Cruz Branca de Vila Real e pela Cruz Vermelha Distrital, solicitou a cedência a título gratuito de duas habitações do bloco habitacional da Misericórdia de Murça.

"Com vários apelos nas redes sociais unimos um grupo de voluntários para reconstruir e limpar o local. Toda a gente deu o seu contributo, não só com mão de obra, mas também com materiais", contou Maria Edite Sousa, provedora.

Depois de vários dias de trabalho, ficaram criadas as condições para que as famílias tivessem à sua espera uma habitação condigna, longe do dia a dia de sobressaltos que os assolava na Ucrânia.

À chegada da primeira família, a população desdobrou-se em gestos de boas-vindas. "Foram todos recebidos com muito entusiasmo e, ainda hoje, o povo lhes fornece diariamente alimentos e os restaurantes também oferecem refeições".

Apesar da língua portuguesa ainda ser um entrave e de não dominarem o inglês, isso não priva as três mulheres e as crianças de conseguirem comunicar, até porque "bom dia" é uma expressão que, acompanhada de um sorriso e de um gesto amigável, dispensa qualquer tradução.

"Estamos muito agradecidas. A generosidade do vosso povo é muito grande e nunca nos faltou nada", disse uma das mulheres ucranianas à porta da nova casa, com a ajuda de um tradutor na internet.

Além da habitação, a Misericórdia de Murça não pretende baixar os braços no que ao futuro das famílias diz respeito. "Uma das mulheres era enfermeira na Ucrânia. Assim que a Ordem dos Enfermeiros tratar de todo o processo burocrático, quando for necessário, vamos recorrer à senhora ucraniana, principalmente para a unidade de cuidados continuados, que é onde recrutamos mais enfermeiros", concluiu a provedora. 🗣️

TEXTO DANIELA PARENTE

## Porto Curso sobre a técnica de douramento

O Museu e Igreja da Misericórdia do Porto deu início a 23 de abril a um workshop de quatro módulos sobre a técnica tradicional do douramento. A iniciativa destina-se ao público adulto sem domínio de qualquer tipo de aptidão artística e procura ensinar à comunidade diferentes abordagens e técnicas. Cada módulo tem a duração de duas horas, sendo os produtos e os utensílios fornecidos aos participantes.



## Reguengos de Monsaraz Celebração de 160 anos com homenagens

A Misericórdia de Reguengos de Monsaraz comemorou os 160 anos da sua existência no dia 7 de abril, data da sua criação em 1861. O Auditório Municipal foi o palco de uma homenagem aos beneméritos, benfeitores e trabalhadores, tendo ainda havido momentos culturais através das atuações do grupo musical Al Canti e do Grupo Coral da Casa do Povo de Reguengos de Monsaraz. A UMP esteve representada por Aurelino Ramalho, provedor da Misericórdia do Vimieiro, administrador-delegado do Centro Luís da Silva e chefe de gabinete do presidente da União.

## Lisboa Formação para acolher refugiados

A Misericórdia de Lisboa está a dar formação-expresso a famílias que acolhem refugiados da Ucrânia. O processo de iniciação ao programa de acolhimento familiar geral em Portugal, que por norma é de vinte horas, dura agora quatro horas devido à urgência da resposta exigida. Há ainda duas horas de formação dedicadas a questões de interculturalidade e condições especiais de acolhimento antes de uma avaliação final.

## NÚMEROS EM DESTAQUE

1

Uma em cada oito pessoas nos países-membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico vive na pobreza monetária. O relatório de avaliação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável refere ainda que esta proporção não diminuiu nas últimas décadas.

1400

A ministra Ana Mendes Godinho anunciou, no dia 27 de abril, que foram celebrados contratos de trabalho com 1400 refugiados ucranianos.

3

UMP e IEFP organizam três webinars com o objetivo de apresentar a medida 'Compromisso Emprego Sustentável'. Mais informação em [www.ump.pt](http://www.ump.pt)

## EDITORIAL



**NUNO REIS**  
Diretor do Jornal  
[diretor.jum@ump.pt](mailto:diretor.jum@ump.pt)

## Do Ser e da circunstância

Quando a 23 de dezembro último foi assinado o novo Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social, entre o Primeiro-Ministro António Costa e os representantes das Misericórdias, Mutualidades, Cooperativas e IPSS, falou-se estar perante um documento "para os próximos dez anos" e da firme intenção de "renovar os votos celebrados em 1996, na assinatura do anterior pacto".

Em 25 anos muita coisa mudou, desde logo a qualidade dos serviços e cuidados prestados às pessoas mais desfavorecidas, acompanhada, paradoxalmente, de um desfazamento crescente entre o custo real das respostas sociais e o financiamento público.

O resultado inequívoco das recentes eleições legislativas e a maioria parlamentar reforçada deram ao Governo, de natural continuidade, condições privilegiadas para dar cumprimento ao novo Pacto de Cooperação.

Que o Presidente da República, com a perspicácia que lhe é reconhecida, defenda publicamente a necessidade de o Estado "criar condições para que seja possível a atuação no terreno", alertando não ser possível que "os problemas sociais se resolvam pelo funcionamento do mercado" e defendendo "regras plurianuais que permitam alguma certeza para as instituições", é de todo relevante.

Entre a assinatura do novo pacto e esta intervenção pública de Marcelo Rebelo de Sousa distam menos de quatro meses. Mas há todo um cenário de consequências económicas e sociais da invasão à Ucrânia e um conhecimento profundo dos desafios de sustentabilidade do setor social português que levam o Presidente da República a deixar os alertas recentes que deixou.

Ortega y Gasset disse um dia que "sem missão não há homem". Às Misericórdias de todo o País não faltam mulheres e homens de fé e abnegação. Como não faltam missões nobres, desde logo a de servir o próximo, levando à prática diária as obras de misericórdia.

Pedir que os recursos públicos sejam mais bem distribuídos por quem deles melhor uso faz não é reivindicação. É ato de justiça. E solidariedade social. 🗣️

## Moção de solidariedade com Ucrânia

**Solidariedade** As Santas Casas manifestaram a sua “profunda solidariedade para com o povo ucraniano” numa moção aprovada por unanimidade e aclamação, em Fátima, proposta pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP.

No documento elaborado por José da Silva Peneda, as Santas Casas reiteraram a sua “disponibilidade para continuar a participar, em colaboração com as entidades oficiais, no processo de acolhimento da população refugiada”, registando-se até ao momento a integração de cerca de 150 pessoas, maioritariamente mulheres e crianças.

Na moção lê-se que esta intervenção de apoio ao povo ucraniano é enquadrada pelos valores que moldaram uma “marca identitária, cultura e prática assente na solidariedade dirigida aos mais desfavorecidos” durante mais de 500 anos. Desta experiência de séculos, marcada por diferentes regimes políticos, momentos de paz, guerra, pandemias e outras calamidades, resultam “muitos ensinamentos, o maior dos quais é a dor maior que resulta da sensação de impotência perante o grande mal”.

Adaptando-se mais uma vez às necessidades do tempo que se vive, as Misericórdias manifestaram, desde o primeiro momento, a sua disponibilidade para apoiar as famílias que deixaram o país de origem para fugir da guerra e ajudar a minimizar os danos colaterais da pior crise de refugiados na Europa desde a Segunda Guerra Mundial. “Os métodos usados na invasão da Ucrânia fizeram sentir nas Misericórdias portuguesas essa dor maior provocada pelos trágicos e repulsivos acontecimentos de desprezo pela vida humana, realidade inimaginável na Europa, no século XXI”, lê-se no documento.

Durante a assembleia, o presidente da UMP deu conta às Misericórdias da medida excepcional, autorizada numa portaria de 6 de abril, que permite a integração de até mais duas crianças ucranianas por cada sala nas creches e nos CATL. A portaria estabelece que as vagas em creche são “abrangidas pela medida da gratuitidade e posicionadas no primeiro escalão”.

Manuel de Lemos lembrou ainda que foram anunciados fundos comunitários para apoiar os Estados-membros a suportar os encargos com o acolhimento e que, no caso português, o apoio será coordenado pelo Alto Comissariado para as Migrações. **VM**

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS



## ‘Portaria é um ato de má fé’

*Reunidas em assembleia geral, as Misericórdias aprovaram uma proposta que admite a denúncia de contratos no âmbito da RNCCI*

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

**UMP** As Misericórdias admitem abandonar a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) se o Governo não aumentar o valor pago por utente. A reação surgiu durante a assembleia geral (AG) da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no dia 9 de abril, em Fátima, em resposta a uma portaria, publicada a 30 de março, que regulamenta o alargamento da RNCCI por via do Plano de Recuperação e Resiliência

(PRR). A proposta, aprovada por unanimidade, foi apresentada pelo presidente da UMP na sequência de uma recomendação do Conselho Nacional, reunido em Fátima a 26 de março.

Reunidas em Fátima para apreciar, discutir e votar o Relatório de Atividades e Contas de 2021, as Misericórdias defenderam uma tomada de posição unânime para “dar força ao Secretariado Nacional” nas negociações com o Governo e reafirmaram a sua disponibilidade para continuar a colaborar com o Estado, conscientes da sua importância para as comunidades.

“As Misericórdias deliberam não apresentar qualquer candidatura ao PRR enquanto a portaria não for alterada e, no que respeita ao financiamento, devem deliberar, em cada Mesa Administrativa, iniciar o processo de denúncia da sua participação na rede, enviando ao Secretariado Nacional cópia desse documento”, lê-se na proposta elaborada por Manuel de Lemos.

Considerando a necessidade de as Misericórdias tomarem uma posição conjunta face ao atual modelo de financiamento e funcionamento da rede, que coloca em causa a sustentabilidade das instituições, o presidente da UMP apelou a uma reação concertada da assembleia. “Esta portaria exige uma reação. E este é o tempo certo para o fazer porque há uma maioria liberta de condicionalismos, porque estamos a discutir o orçamento [de Estado] e porque estamos à beira de uma grande crise mundial e social, que terá naturalmente repercussões em Portugal”.

Na proposta enviada às Misericórdias no dia 11 de abril (Circular 44/2022), onde consta a minuta de denúncia do contrato a ser assinada

pelos Mesas Administrativas, o presidente do Secretariado Nacional destaca dois aspetos “inaceitáveis” na portaria publicada a 30 de março. Por um lado, o financiamento de apenas “25% do custo da obra” numa rede pública em que “quem coloca os doentes é o Estado, quem estabelece as condições de recurso é o Estado e quem dá as altas é o Estado”. Por outro, a obrigação de manter o equipamento vinculado à RNCCI durante um período de 20 anos “mesmo que o Estado nunca mais suba preços”. Neste contexto, considera ser de “enorme responsabilidade” apresentar candidatura ao PRR.

Reagindo à portaria assinada pelos ministros das Finanças, Planeamento e Saúde, o presidente da Mesa da Assembleia Geral defendeu uma “reação forte” da assembleia que denuncie este “ato de má fé”. “Como é possível aparecer uma portaria que ignora o que foi definido no Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social [assinado em dezembro de 2021]. Só tenho um nome para isto: esta portaria é um ato de má fé porque ignora todos os compromissos feitos até agora e não tem sentido nenhum no quadro da relação entre o Estado e o setor social”.

Em artigo de opinião publicado a 4 de abril no jornal “Solidariedade”, onde se pronuncia sobre esta matéria, José da Silva Peneda chama ainda a atenção para a “inaceitável ausência de diálogo” neste processo, uma vez que não foram ouvidos os destinatários do regulamento.

“A portaria não só não foi previamente analisada pela UMP como imputa às instituições aquilo que é da responsabilidade do Estado”, recorda Manuel de Lemos na proposta lida



em Fátima, referindo-se ao pagamento de um “custo justo pelos serviços que adquire ao setor social, nomeadamente no caso de uma rede pública com as características desta, em que a articulação entre a segurança social e a saúde é fundamental”.

Reunidas as intenções das Misericórdias – e havendo um número significativo de instituições a adotar este procedimento – Manuel de Lemos lembra, contudo, que esta será apenas uma solução de recurso a utilizar se o “Estado, entretanto, não iniciar um processo negocial célere” que permita ultrapassar esta “situação extremamente delicada”. “Queremos participar na rede, estar na rede de coração aberto, reconhecemos a importância para as pessoas e para o Estado, mas não podemos ser só nós a aguentar o prejuízo. É adiar a morte das Misericórdias”, adiantou à agência Lusa, após reunir com as Santas Casas.

Depois de sucessivos alertas junto do Governo para uma “situação que está a causar a rutura absoluta nas Misericórdias”, Manuel Caldas de Almeida, vice-presidente da UMP, defende uma “atuação urgente e musculada” nesta área. “Temos de mostrar o que somos, o que podem esperar de nós e o que precisamos dos governos para garantir esse papel. Esta é uma prioridade. A sustentabilidade não é sobreviver, é termos capacidade de desenvolver a nossa missão”.

Apesar do “momento de rutura” que se vive, em particular nas Misericórdias com unidades de longa duração e poucas camas, o responsável pelo pelouro dos cuidados continuados reco-

nhece os custos sociais associados ao encerramento das unidades em muitas localidades “em termos de recursos humanos e pessoas qualificadas que vivem nas terras, casaram e tiveram os seus filhos”.

Reunidas em Fátima, as Santas Casas também manifestaram a sua “profunda solidariedade para com o povo ucraniano, perante a barbárie que tem assassinado seres humanos indefesos e ceifado a vida a crianças a quem não deixaram ter tempo para crescer” (ver coluna na página 4).

Entre outros temas que marcaram esta assembleia, o presidente da UMP esclareceu que o apoio à energia e transportes, anunciado pelo Governo, será “aplicável ao setor social”, segundo informação adiantada pelo primeiro-ministro. “Manifestámos ao Governo a nossa preocupação com este aumento, sobretudo com as despesas de SAD e transporte de utentes para os centros de dia, e a ministra foi sensível a isso”, revelou Manuel de Lemos, adiantando estar em curso na UMP um estudo sobre o impacto deste aumento nas instituições.

Manuel de Lemos anunciou ainda o regresso das Jornadas de Museologia, em Santarém, no dia 3 de junho, e referiu que será enviada em breve informação e ficha de inscrição às associadas. Em 2022 não está prevista a retoma do congresso nacional, mas será organizada, pela Turicórdia, uma deslocação ao Brasil para quem pretenda assistir ao 13.º Congresso Internacional das Misericórdias e 30.º congresso das Santas Casas brasileiras (ver Circular 43/2022). 📞

## Opinião



**ANTÓNIO TAVARES**  
Provedor da Misericórdia do Porto

### Caderno reivindicativo: um desafio necessário

Na última assembleia geral da UMP, realizada em Fátima, tive oportunidade de defender a necessidade de se apresentar, junto do Governo, um caderno reivindicativo que possibilite às Misericórdias responder a um grande desafio: continuar a participar, em complementaridade, na construção do Estado social, tal como a Constituição o permite.

Esse desafio exige sustentabilidade que, muitas vezes, tem sido posta em causa com decisões avulsas dos responsáveis políticos. Lembro que a sustentabilidade é, em qualquer caso, sempre financeira, económica, social, ambiental e política.

O mundo mudou, ainda mais após a guerra da Ucrânia-Rússia e é natural que também as Misericórdias, já com mais de 500 anos, se tenham de adaptar a este novo momento.

Essa adaptação passa por propor para discussão um conjunto de pontos que, na minha opinião, exigem um diálogo permanente com o Governo na procura das melhores formas de resposta aos desafios que se colocam a Portugal. Um desses desafios é o envelhecimento da nossa sociedade. No final da década seremos o terceiro país do mundo, depois do Japão e

da Itália, com mais idosos. A orgânica do Governo não prevê nenhuma resposta para esta área, o que vai obrigar a muito trabalho de antecipar as respostas necessárias.

Algumas medidas podemos propor aqui ao Secretariado Nacional para a construção desse caderno:

- Idênticas medidas de apoio às empresas para fazer face aos preços do gás e da energia;
- No plano contabilístico, alterar os subsídios à exploração para prestação de serviços contratualizada;
- Maior apoio, no quadro do PRR, com vista à reabilitação dos equipamentos sociais de primeira geração;
- Políticas de rendimentos e de salários;
- Respostas para preparar as alterações climáticas;
- Dotar as instituições de condições para a transição digital;
- Inovar e criar novas condições para o apoio domiciliário;
- Legislar para novas respostas de habitação partilhada;
- Maior articulação social/saúde;
- Linhas de crédito para permitir novas respostas e investimentos das Misericórdias;
- Avaliar o modelo de transferências de competências para os municípios;
- Rever o modelo de distribuição das receitas dos jogos sociais.

O Secretariado Nacional tem o apoio das Misericórdias para elaborar esse caderno reivindicativo e permitir ao setor social continuar a ser uma resposta singular em Portugal.

Este caderno deve ser validado por todas as Misericórdias em reunião para o efeito.

Este é o nosso contributo porque, como dizia o Padre António Vieira, “só os que veem são profetas”. 📞

**A sustentabilidade é, em qualquer caso, sempre financeira, económica, social, ambiental e política**

# EDIÇÕES SANTA CASA

## NOVIDADE

Um livro que conduz o leitor à história e aos desejos de uma família que doou o seu património à Misericórdia de Lisboa. É sobre esse legado que se abre a janela deste quarto.



Conheça a coleção Beneméritos  
da Misericórdia de Lisboa  
[lojadacultura.scml.pt](http://lojadacultura.scml.pt)

edições

**SANTA CASA**  
Misericórdia de Lisboa

## FRASES



**À luta pela liberdade, o Portugal democrático nunca faltou nem faltará**

**Augusto Santos Silva**  
Presidente da Assembleia da República  
*Depois do discurso, por videoconferência, de Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia, ao Parlamento português*



**Este ano celebramos a Páscoa não ao som alegre dos sinos, mas com o barulho em nossos ouvidos de bombas e explosões não muito longe daqui**

**Cardeal Raniero Cantalamessa**  
*Durante a homilia de celebração da Sexta-feira Santa em Roma*



**Sazonalmente podemos ter de modelar as nossas medidas**

**Marta Temido**  
Ministra da Saúde  
*No dia em que foi anunciado o fim da obrigatoriedade do uso de máscaras*

## FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Grândola



### GRÂNDOLA 'RECORDAR E ENCHER OS PULMÕES DE AR'

Com a Covid-19 a dar tréguas nos confinamentos e a primavera a despontar, aos poucos as Misericórdias estão a retomar as atividades no exterior. Em Grândola, um grupo de utentes teve recentemente a oportunidade de visitar aldeias, onde muitos ainda têm casas, e reavivar memórias. Esta atividade já fazia parte das rotinas antes da pandemia e, segundo nota publicada nas redes sociais, o regresso desses passeios representou uma lufada de ar fresco para os idosos e também para a equipa. "Voltámos a passear pelo nosso lindo concelho. Foi tão bom recordar e encher os pulmões de ar", lê-se na nota que acompanha a foto que o VM agora publica.

## O CASO

# Misericórdias abrem portas ao público

**DIMS** A Direção Geral do Património Cultural desafiou mais uma vez todos os interessados a organizar atividades para assinalar o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (DIMS), a 18 de abril. O tema escolhido foi "Património e Clima", numa chamada de atenção para uma ação climática necessária e os efeitos que o património cultural sofre com o aquecimento global. Um pouco por todo o país, várias Misericórdias aderiram à iniciativa.

No Porto, uma colaboração entre Misericórdia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Centro de Investigação Transdisciplinar "Cultura, Espaço e Memória" resultou em três exposições virtuais sobre a Rua das Flores. Celebrando os 500 anos dessa famosa rua, as exposições foram apresentadas na Igreja Privativa da Misericórdia do Porto.

Em Évora, o recente Museu da Misericórdia, inaugurado no mês de março, foi aberto ao público com entrada gratuita para dar a conhecer

as suas seis salas expositivas. Quem visitou pôde ainda ficar a conhecer o interior da Igreja da Misericórdia, com recurso a narrativas digitais que tornavam a experiência interativa.

Mais a sul, no núcleo museológico da Misericórdia de Faro, as portas foram abertas com acesso gratuito a todas as pessoas interessadas em viajar pelo tempo através do seu vasto espólio de obras de arte sacra. O próprio edifício da igreja representa um testamento de resistência e adaptação a situações extremas de clima, tendo sido construído e reconstruído várias vezes ao longo dos séculos.

Ainda no Algarve, o público ficou a conhecer o projeto de reabilitação do edifício da Misericórdia de Albufeira, no Museu Municipal de Arqueologia. Esta nova vida foi pensada com cuidados de acessibilidade assim como de eficiência energética na preservação da identidade patrimonial da zona envolvente (ver página 12).

As Misericórdias da Covilhã e do Cartaxo

**Misericórdias aderiram ao Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (DIMS) abrindo as portas de museus e igrejas à comunidade**

também aderiram à iniciativa, respetivamente, com uma visita virtual gratuita à igreja e um concerto, em parceria com a Fundação Inatel, na Igreja Matriz do Cartaxo.

Assim, o DIMS reforça o objetivo de alertar a comunidade para a importância da promoção e conservação do património cultural.

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

## EM AÇÃO

**Vila Verde  
Reforço  
de equipamento  
no hospital**

O hospital da Misericórdia de Vila Verde adquiriu uma nova máquina para exames de tomografia computadorizada. Segundo nota de imprensa, trata-se de um aparelho de alta qualidade, com software e tecnologia de ponta, que combina rapidez na execução dos exames com uma baixa dose de radiação para a pessoa. “Estamos certos que constituirá uma enorme mais-valia para todos os profissionais e sobretudo para os utentes que procuram no Hospital da Misericórdia de Vila Verde uma avaliação precoce e pormenorizada da doença”, conclui a nota.

**Ponte da Barca  
Solidariedade  
para apoiar os  
bombeiros**

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca angariou mil euros para os Bombeiros Voluntários de Ponte da Barca. A quantia foi angariada desde o mês de novembro com uma campanha solidária de venda de agendas sociais para 2022 com o objetivo de os bombeiros poderem comprar um fato NOMEX de proteção individual de combate a incêndio urbano. A doação foi oficializada na sexta-feira, dia 1 de abril, com a entrega de um cheque por parte do projeto CLDS da Misericórdia.

## Música para promover socialização e integração

*‘Musicalidade’ é o nome do projeto da Misericórdia de Marco de Canaveses que visa promover a integração e a socialização de idosos*

TEXTO **VERA CAMPOS**

**Marco de Canaveses** A letra está (quase) na ponta da língua. O ritmo está marcado. As mãos frágeis seguram os objetos. E o resto? O resto é música! Está a começar mais uma sessão do “Musicalidade”.

Chegamos à Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) Rainha Santa Isabel, da Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses, pouco antes das duas da tarde. É quinta-feira. O almoço já terminou e ouvimos música vinda de uma sala próxima. Ao som que sai das colunas juntam-se vozes que também trauteiam cantigas. Elsa Freitas, animadora sociocultural, conta-nos que “a música, por aqui, é a toda a hora. Ali ao lado, os utentes estão a tomar o seu cafezinho e aproveitam para ouvir as cantigas que mais gostam”.

Juntam-se à conversa Sara Moreira, psicóloga, e Inês Couto, musicoterapeuta. Apesar

do rosto tapado pela máscara, percebemos, pelo rasgado olhar, que vêm a sorrir. “É uma animação”, diz Sara Moreira, ao mesmo tempo que aproveita para terminar o café que traz na mão. Inês Couto afasta-se e percebemos que está a preparar os instrumentos que iremos levar para o local da primeira sessão da tarde, no Centro Social Vila Boa de Quires.

Instrumentos na bagageira. Sara Moreira na condução. Inês Couto no pendura. Vera Campos, que vos escreve, e Elsa Freitas no banco de trás. A viagem é curta. Pelo caminho testamos a perícia da psicóloga, aqui na função de condutora, que de forma exímia conduz a carrinha de nove lugares por ruas estreitas, enfrentando até reboques mal-estacionados.

O Centro Social Vila Boa de Quires é uma das instituições com centro de dia que integra o projeto “Musicalidade”. Aguardam-nos cerca de 15 utentes. Homens e mulheres. Cadeiras alinhadas e todos sentados, são distribuídos os instrumentos. Há tambores, pandeiretas, ferrinhos, maracas, reco-reco e até um cavaquinho (reservado para o Sr. Albino, que não esteve nesta sessão). A viola (ou será guitarra?) está no colo da professora. Inês Couto arranca com a tradicional música “Boa tarde”, onde se saúda, pelo nome, cada um dos presentes e que todos repetem sem errar.

As primeiras visitas começaram em janeiro. E como diz o ditado: “Primeiro estranha-se. Depois, entranha-se”. Inês Couto lembra-nos que “no início, era difícil a coordenação, o próprio manusear dos instrumentos e o à vontade em cantar. Ao fim de pouco mais de 10 sessões, as diferenças são enormes”.

Um dos objetivos do projeto passa, também, por promover a socialização e integração. Uma realidade que podemos comprovar “in loco”, com os utentes a manifestarem uma enorme entreatada. A animadora sociocultural, Elsa Freitas, também com responsabilidade de coordenação, acrescenta que os efeitos se sentem, igualmente, ao nível da autoconfiança e da autoestima. “No final de cada sessão, nota-se um bem-estar geral, que se reflete na qualidade de vida e de saúde de cada um dos participantes”.

O projeto “Musicalidade”, financiado pela Fundação Belmiro de Azevedo, integra na equipa, além da animadora sociocultural e da musicoterapeuta (professora de música), uma psicóloga que avalia, de forma contínua, cada um dos participantes. Esta avaliação permite monitorizar estados de ansiedade, emoção e saúde mental. Para a psicóloga, Sara Moreira, os resultados têm sido “fantásticos”. “Notamos que se sentem mais tranquilos, relaxados e com menos sinais de ansiedade”.



## Borba Nova central fotovoltaica para poupar

A Santa Casa da Misericórdia de Borba continua a apostar na energia fotovoltaica para contrariar a subida do custo da fatura de eletricidade. Segundo comunicado de imprensa, este investimento na terceira central fotovoltaica permite à Misericórdia produzir e consumir a sua própria energia, o que representa um avanço na via da sustentabilidade ambiental. O projeto combina a empresa portuguesa SOLVasto com os módulos solares de energia limpa da empresa coreana Qcells.



## Vila do Conde Touguinha de regresso aos palcos

Utentes e colaboradores do Centro de Apoio à Pessoa com Deficiência da Touguinha, da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, voltaram aos palcos para apresentação do espetáculo "Via de Luz". A apresentação em palco, que decorreu a 21 de abril, contou com momentos de interpretação dramática e musical e encheu a maior sala de espetáculos do concelho. O grupo atuou também no Espaço Vita, em Braga, e no Teatro de Aveleda, em Vila do Conde.

**Musicalidade** O objetivo deste projeto é promover envelhecimento ativo e qualidade de vida, combatendo o isolamento e a solidão, através de atividades musicais

Passaram 40 minutos. Passaram também "A saia da Carolina", "O Mar enrola na Areia", "A Laurindinha" e "A minha saia velhinha". Em cada cantiga, em cada verso, há sempre um recordar de memórias boas. Tristeza, só no fim, porque acabou. "As sessões deviam ser todos os dias", dizem-nos na despedida. De regresso à ERPI Rainha Santa Isabel, comenta-se a evolução que se nota. "É fantástico recordar como eram na primeira vez que aqui chegámos e agora. Uma diferença enorme e que vai continuar até outubro", confessam as técnicas.

O projeto "Musicalidade" foi vencedor na candidatura financiada pela Fundação Belmiro de Azevedo, designada de "Apoio a Projetos Sénior - Combate à solidão da população sénior com recurso às artes". O objetivo é promover o envelhecimento ativo e saudável, a qualidade de vida, combatendo o isolamento e a solidão, através de atividades musicais. Com a intervenção de profissionais das áreas da Musicoterapia, Animação Sociocultural e Psicologia, as atividades desenvolvidas promovem a manutenção das funções cognitivas, motoras, sensoriais e emocionais, com a música como elemento distintivo e diferenciador. Esta intervenção envolve cerca de 120 pessoas, com idade igual ou superior a 65 anos, que beneficiam de respostas sociais no concelho.

# CONTRATAÇÃO PÚBLICA



**CARLOS JOSÉ BATALHÃO**  
Advogado especialista em Direito Administrativo

## Impugnar judicialmente uma adjudicação por falta de fundamentação

O Supremo Tribunal Administrativo (STA) pronunciou-se recentemente sobre o importante pressuposto processual do interesse em agir, face a uma decisão de contratar e definição do preço base, feridas de falta de fundamentação.

A questão decidida nesse Acórdão de 07-04-2022 (proc. 02048/20.0BELSB) tem a ver, portanto, com a (eventual) utilidade para a Autora (não adjudicada) da ação de impugnação interposta com base em vícios de falta de fundamentação dessas decisões, porquanto aquela era mera concorrente, não adjudicada; assim, apesar de ter conseguido, em Primeira Instância e no Tribunal Central Administrativo, a anulação judicial da adjudicação que fora efetuada pela Administração a uma outra concorrente, a Recorrente (adjudicatária) colocava em causa se a Autora tinha um efetivo e imediato interesse relevante em agir ao impugnar o ato adjudicatário, especificamente com fundamento em vícios referentes à fase de abertura do concurso, pois com isso não "ganharia a adjudicação".

Ora, o Acórdão do TCASul confirmou a decisão da 1.ª Instância quanto a esta questão, reconhecendo à Autora um interesse direto, pessoal, real e atual, tal como exigido no artigo 55.º n.º 1 alínea a) do CPTA, "ex vi" do artigo 101.º, para impugnar contenciosamente, como concorrente preterida, o ato de adjudicação do contrato à proposta da Contrainteressada, consubstanciado aquele um interesse subjetivo de, na sequência da anulação do ato de adjudicação impugnado, poder vir a ser ela a adjudicatária. Recorde-se que em causa estava a falta de fundamentação, por parte da Entidade Adjudicante, quer relativamente à decisão de contratar quer relativamente ao preço-base fixado, isto é, um incumprimento de imposição legal: 1) quanto à falta de fundamentação da decisão de contratar, incumpriu-se o disposto no artigo 36.º n.º 1 do CCP; e, 2) quanto à falta de fundamentação do preço-base fixado, o disposto nos artigos 17.º, n.º 7 (valor do contrato) e 47.º n.º 3 do mesmo CCP (preço-base). Ilegalidades não questionadas.

O que a Recorrente contestou foi que estes incumprimentos tivessem, de alguma forma, prejudicado os interesses da Autora no procedimento concursal, defendendo que, por não ter sido por

eles efetivamente lesada, careceria do tal interesse em impugnar o ato de adjudicação com fundamento nesses incumprimentos procedimentais, até porque, mesmo a ser determinada a anulação do ato de adjudicação, o resultado seria a anulação total do concurso, sem adjudicação a qualquer das propostas, o que demonstraria a falta de relevante interesse da Autora nesta impugnação.

O STA, chamado a intervir em sede de recurso de revista, decidiu que, quanto ao incumprimento do dever de fundamentação da decisão de contratar (isto é, da necessidade de contratação externa, de "comprar fora"), resultava dos autos que o interesse da Autora é um interesse meramente de reposição da legalidade, já que não sobressai dos mesmos que o incumprimento legal em causa tenha afetado os interesses dos concorrentes, designadamente os da Autora, no respetivo procedimento. Como tal, careceria nesta parte de interesse em agir.

Porém, já reconheceu à Autora um claro interesse subjetivo na impugnação do ato adjudicatário pelo diferente vício de violação de fundamentação da fixação do preço-base, por ter este efetivamente afetado os interesses dos concorrentes - designadamente, da Autora - no procedimento concursal, porquanto, resultou dos autos que este incumprimento, por parte da Entidade Adjudicante, teve efetiva repercussão no desenrolar do procedimento, nomeadamente na consideração do "preço anormalmente baixo" (em particular, na forma de apreciação das propostas por parte do Júri do Concurso, sem ser possível prognosticar como teria o mesmo decorrido caso não tivesse ocorrido tal incumprimento). Assim, neste caso, o interesse em agir da Autora mostrou-se direto, pessoal e atual, no que respeita ao vício de violação da fundamentação da fixação do preço-base, pois que este interferiu com os interesses dos concorrentes - designadamente da Autora/Recorrida - no procedimento, tendo, portanto, legitimidade e interesse. O ato de adjudicação foi definitivamente anulado.

Como tal, é absolutamente essencial cumprir os vários deveres de fundamentação previstos ao longo do Código dos Contratos Públicos.

## Lares e UCC mantêm uso de máscara

**Covid-19** Ao fim de dois anos, o uso de máscara na maioria dos contextos deixou de ser obrigatório em Portugal, conforme anunciado pela ministra da Saúde, em conferência de imprensa após a reunião do Conselho de Ministros, no dia 21 de abril. Embora a maior parte dos espaços fechados esteja abrangido por esta decisão, continua a haver locais em que é necessária a proteção da máscara: estruturas residenciais como lares e unidades de cuidados continuados, serviços de saúde, incluindo as farmácias, e transportes públicos.

Esta tomada de posição, explicou Marta Temido, justifica-se por se tratar de espaços com difícil ventilação e de alta densidade, no caso dos transportes, e de espaços onde se reúne uma população muito idosa e/ou muito frágil, como é o caso dos lares e hospitais. Na conferência de imprensa, Marta Temido justificou o fim da obrigatoriedade das máscaras com “a evolução positiva da pandemia no nosso País” e a “estabilidade do número de internamentos e de mortes”, cujo número é considerado normal para esta altura do ano.

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas reconheceu a importância de preservar nestes espaços um cuidado diferente daquele que será necessário em centros comerciais, supermercados ou restaurantes, onde as pessoas podem agora estar sem máscara. Em declarações à Antena 1 acerca do uso obrigatório das máscaras em estruturas residenciais, Manuel de Lemos disse: “Como cautela e no sentido de proteger as pessoas, achamos que faz sentido, pelo menos durante algum tempo”.

O decreto-lei que flexibiliza a utilização obrigatória de máscaras foi promulgado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e publicado no Diário da República no mesmo dia da reunião de Conselho de Ministros. A medida entrou em vigor a 22 de abril.

O diploma destaca que a máscara se mantém obrigatória em estruturas residenciais ou de acolhimento ou serviços de apoio domiciliário para populações vulneráveis, pessoas idosas ou pessoas com deficiência, bem como unidades de cuidados continuados integrados da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. **VM**

TEXTO **DUARTE FERREIRA**



## ‘Ninguém se realiza sozinho’

*No centenário da Misericórdia de São João da Madeira, Marcelo Rebelo de Sousa pediu estabilidade para as instituições do setor social*

TEXTO **VERA CAMPOS**

**São João da Madeira** Não há arroz, nem massa. Tão-pouco carne, peixe ou fruta. Neste final de manhã, no Refeitório Social Senta. Com, da Misericórdia de São João da Madeira, o menu está recheado de outros sabores. Palavras amigas e sábias, elogios à perseverança e votos de sucesso. É assim que, sentado à mesa, o Presidente da República dá início à visita que assinala o encerramento das comemorações do primeiro centenário desta Santa Casa (1921-2021), onde apela à criação de “regras plurianuais que permitam alguma certeza” às instituições, mesmo perante um cenário marcado por inúmeras incertezas.

À hora marcada, 11h30, Marcelo Rebelo de Sousa chega com o habitual sorriso rasgado e andar descontraído. Em poucos minutos, está sentado à conversa com alguns beneficiários do serviço da cantina social da Misericórdia sanjoanense. Fica a conhecer vidas marcadas pelo álcool, pela droga e outras dependências. Ao mesmo tempo, ouve com atenção as mudanças operadas com o apoio da Misericórdia e da autarquia local que, trabalhando em cooperação, permitem que estas vidas tenham um futuro mais promissor.

Da reabilitação aos apartamentos de autonomização, a intervenção social junto destas pessoas merece sinceros elogios de Marcelo Rebelo de Sousa. “Gostei muito de vos conhecer. Estão com um bom ar, com saúde, e assim devem continuar”, manifesta o Presidente

da República, para instantes depois ceder ao pedido para algumas ‘selfies’.

O Senta.Com funciona diariamente ao almoço e ao jantar e permite que as refeições aconteçam ali mesmo, numa sala convertida em refeitório, ou em regime de takeaway. As refeições são cuidadosamente preparadas pelas cozinheiras da Misericórdia. Todos os pormenores são pensados em prol do bem-estar dos beneficiários do serviço. Por exemplo, em vez de uma maçã crua, na sobremesa poderá encontrar-se maçã cozida ou assada, atendendo a possíveis problemas de dentição. A viagem segue para a sede da Misericórdia de São João da Madeira, onde decorre a sessão solene, a inauguração do Monumento do Centenário e o descerramento do busto do antigo provedor, Manuel Pais Vieira Júnior.

### ‘VENCER A GUERRA DA SUSTENTABILIDADE’

Os desafios do setor social, em concreto as dificuldades financeiras que têm marcado a atualidade nacional e mundial, dão o tom aos discursos dos intervenientes na sessão solene. Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), enaltece a presença de Marcelo Rebelo de Sousa, “sempre interessado e com vontade de ajudar o setor social, com disponibilidade permanente e contínua para com os mais desprotegidos” e destaca que, depois da pandemia, “é preciso vencer a guerra da sustentabilidade”. “Temos de ter consciência de que vamos viver tempos difíceis e o apoio do Presidente da República vai ser determinante para que os nossos sonhos não fiquem interrompidos, para que possamos continuar a ajudar quem mais precisa”, refere Manuel de Lemos.

O provedor José António Pais Vieira reforça a vontade de continuar a melhorar e a servir

cada vez mais e melhor. “O futuro começa agora. Deixem-nos continuar a sonhar”, conclui, após sublinhar os investimentos previstos para o futuro. “Em ano de centenário e apesar das dificuldades, temos novos investimentos com valor superior a um milhão de euros”. Entre os objetivos, pretende-se aumentar o número de vagas em algumas das valências da Misericórdia sanjoanense.

Quase a encerrar a passagem por São João da Madeira, Marcelo Rebelo de Sousa elogia a capacidade desta e de tantas outras Santas Casas, que “chegam onde o Estado não consegue chegar”. “Ninguém se realiza sozinho. Nós não somos ilhas. Vivemos em comunidade e realizamo-nos em comunidade. Uma Misericórdia forte faz uma comunidade mais fortalecida”.

O Presidente da República reconhece o papel de instituições como a Misericórdia, assumindo que são “fundamentais para a subsistência do tecido social”, mas deixa um apelo para que sejam criadas “regras plurianuais que permitam alguma certeza” para as instituições, cujo trabalho não poderia ser levado a cabo pelo Estado, sendo ainda “impossível e indesejável esperar que espontaneamente” os problemas sociais se resolvam pelo “funcionamento do mercado”. “É difícil que o Estado intervenha a não ser definindo quadros, colaborando, criando condições para que seja possível a atuação no terreno”, conclui.

A terminar, Marcelo Rebelo de Sousa homenageou o antigo provedor, Manuel Pais Vieira Júnior, agraciando-o, a título póstumo, com o grau de Comendador da Ordem do Mérito. A comenda foi entregue à família durante a sessão. No mesmo dia, a Misericórdia inaugurou, ainda, um busto em homenagem ao benemérito e ex-provedor, assim como um monumento que assinala o centenário da instituição. **VM**

# MoliCare® Premium Elastic



**NOVO**

Sistema de fixação  
Elástico



muda da fralda  
**20%  
mais rápida\***



6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente  
Tel. 219 409 920  
[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

PH MoliCare06/2010

Fabricada e Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.  
\* Die Ergonomy-Experten, comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic, Oct. 2015, Dijon, France.

## Transformar hospital em espaço dedicado à cultura



**Obras** Investimento de três milhões de euros vai transformar o antigo hospital em espaço cultural

*A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira vai investir cerca de três milhões de euros na reabilitação do antigo hospital concelhio*

TEXTO **PEDRO LEMOS**

**Albufeira** A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira vai investir cerca de três milhões de euros na reabilitação do antigo hospital concelhio. O objetivo passa por criar salas para exposições, alas museológicas, um restaurante panorâmico, uma loja, um espaço multiusos e também casas para residências artísticas.

Nas palavras da provedora Patrícia Seromenho, é um verdadeiro “projeto cultural” aquele que foi apresentado no passado dia 18 de abril pela Misericórdia albufeirense, no âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios.

O objetivo é “valorizar toda a história da Misericórdia, que é coincidente com a do município, mas também o próprio hospital concelhio, nomeadamente o que são as profissões nesta área”. A ideia é, ao mesmo tempo, “incentivar os nossos jovens para o interesse por estas áreas”, acrescentou a provedora.

Para tal, as obras contemplam a criação de espaços para uma exposição permanente, precisamente sobre a história da Misericórdia de Albufeira, que é uma das mais antigas do país. A isto junta-se outra área para acolher mostras temporárias.

Além disto, prevê-se a existência de um espaço multiusos (que poderá ser palco para

reuniões ou congressos, por exemplo), uma ala museológica, um restaurante panorâmico, uma cafetaria e ainda uma loja que vai vender produtos das Misericórdias de todo o mundo.

Se tudo correr como previsto, o objetivo é começar as obras já “em outubro” deste ano. “É essa a nossa expectativa e até já vem com um ano de atraso, mas este é um edificado com características singulares, o que nos obrigou a ter de passar por todas as etapas legais”, explicou Patrícia Seromenho.

Segundo a provedora, prevê-se que tudo esteja pronto no final de 2023, mas, para tal, “vamos ter de ser ágeis”, reconheceu.

Certo é que avançar com estas obras neste conjunto de edifícios que, além do hospital, também inclui uma antiga hospedaria e a ex-sede da Misericórdia de Albufeira, era um objetivo antigo que se transformou agora “num desafio”.

“Este é um projeto de Albufeira para Albufeira e acreditamos que teremos uma cidade diferente depois desta obra: para melhor”, considerou ainda a provedora Patrícia Seromenho.

Quem também concorda com esta afirmação é Cristiano Cabrita, vice-presidente da Câmara de Albufeira, que assistiu à apresentação deste projeto. Para o autarca, estas são obras “estruturantes” para o futuro da cidade, uma vez que se trata de uma iniciativa que ajudará “a posicionar a cidade nos próximos anos”. “É fundamental para potenciar a marca Albufeira, também além do sol e praia. Haverá uma cidade com uma nova face após este projeto”, concluiu. 🗣️

## REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



**DIANA SILVA**  
Farmacêutica da UMP

### Protetores solares

A primavera chegou e com ela chega também o sol e o calor. E o que fazemos nós? Vamos para a praia, piscina ou apenas para uma bela esplanada apanhar sol e produzir vitamina D (vitamina produzida pelo nosso organismo após exposição solar).

Todos sabemos que, quando vamos para a praia, temos de colocar protetor solar, um chapéu na cabeça e fugir do sol nas horas de maior calor. Mas será que basta colocar um “protetor qualquer” para ficarmos automaticamente protegidos? Infelizmente não.

Tal como tudo o que é relacionado com a pele, devemos adaptar o protetor à nossa tonalidade e tipo de pele. Para além disso, temos que ter também em atenção ao tipo de filtro que o produto apresenta, se é do tipo mineral (também chamado de físico) ou do tipo químico. Convém saber também se o protetor solar tem proteção contra os raios ultravioleta (UV) do tipo A e do tipo B. Sendo os UV-A os grandes responsáveis pelo envelhecimento da pele e do cancro cutâneo, e os UV-B os responsáveis pela queimadura solar (os escaldões).

E os filtros? Como é que funcionam? Os filtros químicos absorvem os raios solares e

transformam-nos em calor. Já os filtros físicos funcionam como barreira física, refletindo a luz solar (por isso é que ficamos “brancos” quando usamos protetores solares com este tipo de filtro e são também mais difíceis de espalhar).

O fator de proteção solar (FPS ou SPF, em inglês) é calculado com base na dose mínima de eritema (BME), que é o tempo mínimo de exposição aos raios solares capaz de provocar vermelhidão na pele. E a relação entre o BME para a pele protegida e a pele desprotegida fornece o FPS. Ou seja, quanto maior o FPS maior o tempo que demora a ficarmos com a pele escaldada, no entanto, devemos aplicar com frequência o protetor (evitando a queimadura).

E como é que podemos escolher o melhor protetor solar? O ideal é que usemos sempre FPS muito elevado (50+). No entanto, podemos adaptar o fator de proteção conforme for a nossa tez. Se for um pouco mais escura, podemos reduzir o fator de proteção (FPS 30) ou se for uma tez negra (FPS 20). Devemos ter sempre presente que o bronzeado é uma forma de o nosso organismo se defender das agressões dos raios UV, por isso devemos manter o mesmo índice de proteção ao longo do tempo.

Já as crianças (até aos três anos) devem usar o fator que mais protege (50+), bem como um protetor mineral.

Em termos de aplicação, não esquecer de colocar o protetor cerca de 15 a 20 minutos antes da exposição solar e repetir a sua aplicação a cada duas horas ou após sair da água. E mesmo que fiquemos debaixo da sombra, na esplanada (ou mesmo em dias nublados) devemos colocar o protetor solar.

Se forem adeptos de caminhadas em altitude, não se esqueçam de aplicar o vosso protetor solar, pois em altitude os raios UV são menos filtrados.

Devemos também manter os nossos lábios protegidos e hidratados (fator 50+) porque estão mais expostos e, agora que podemos voltar a mostrá-los, devemos mantê-los bem saudáveis.

Por fim, aproveitem bem o sol e produzam muita vitamina D em segurança. 🗣️

**Será que basta colocar um ‘protetor qualquer’ para ficarmos automaticamente protegidos? Infelizmente não**



## SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em [usados.carclasse.pt](https://www.usados.carclasse.pt), e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de  
2 anos pela  
Marca\*



Oferta de uma  
Manutenção  
Programada\*\*



Oferta de  
um depósito  
cheio\*\*

Contact Center  
808 200 808



\*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.  
\*\*Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. \*\* Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

# Carclasse



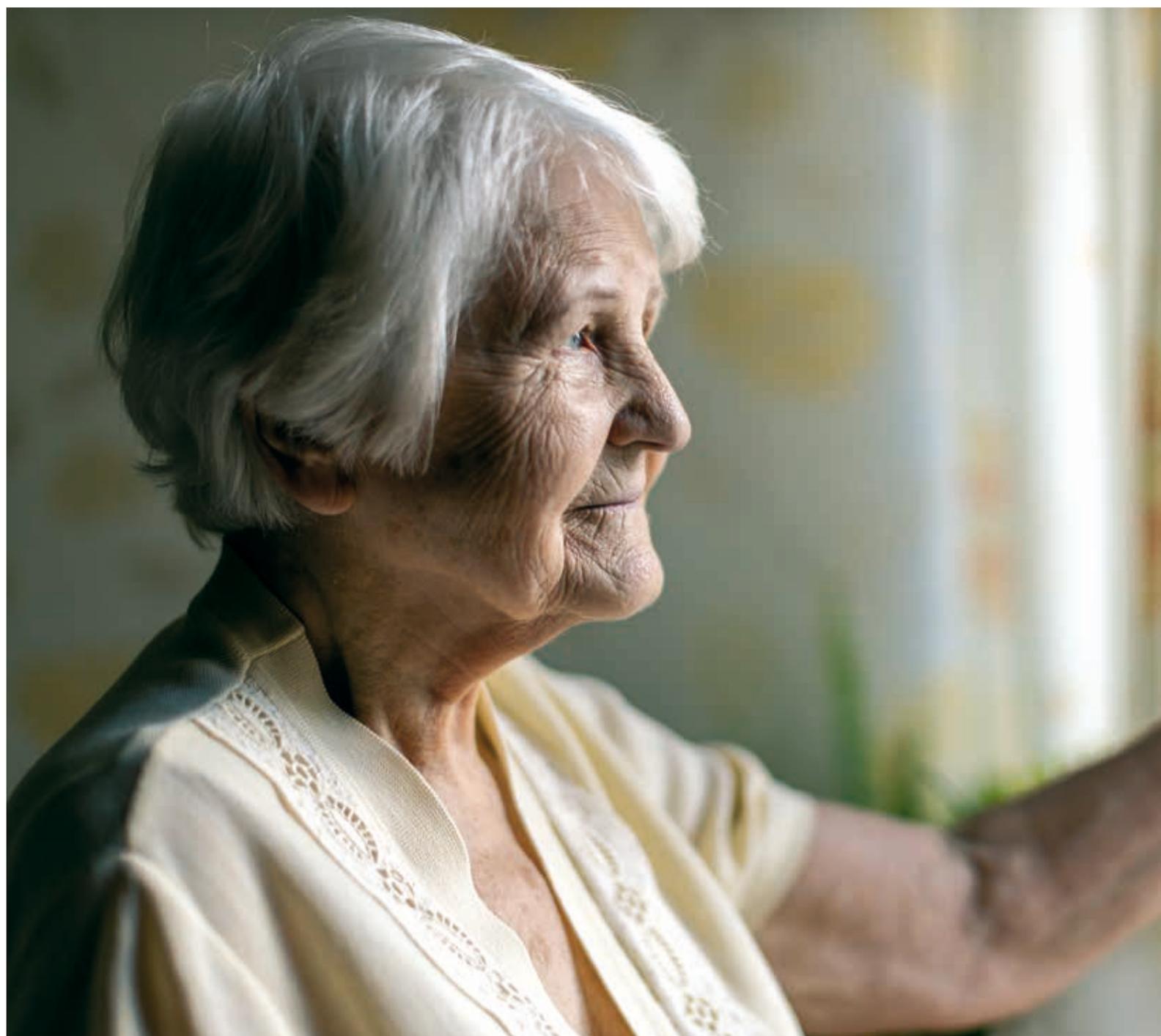
## Vila Alva Alimentação e hidratação de idosos

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva dinamizou, no passado dia 4 de abril, uma atividade sobre os cuidados a ter na alimentação e hidratação de idosos. A tarde foi preenchida com uma palestra sobre o tema para alertar para as possíveis consequências de uma má alimentação em pessoas idosas e, para dar sabor à iniciativa, foi realizada ainda uma demonstração de pratos saudáveis que podem depois ser integrados na dieta dos utentes.



## Almeirim Encontro de gerações no Dia da Árvore

O Colégio Conde de Sobral e o Lar São José, duas valências da Misericórdia de Almeirim, juntaram-se no dia 5 de abril para realizar atividades entre crianças e idosos a propósito do Dia da Árvore. Enquanto os pequenos da Sala Amarela ajudaram a plantar uma árvore com os "avós", os alunos da Sala Verde entregaram-lhes um espantalho. Juntos fizeram ainda várias atividades com o tema da primavera, como a preparação e decoração de vasos com materiais reciclados, terminando o dia com umas canções.



# Parceria para combater o isolamento de idosos

*A Misericórdia da Covilhã é parceira de um projeto que visa criar círculos de entreajuda para colmatar a solidão entre idosos*

TEXTO **PAULA BRITO**

**Covilhã** A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã é parceira de um projeto, promovido pela Associação de Desenvolvimento Rural (RU.DE), que pretende recolocar a compaixão na prestação de cuidados aos idosos, criando círculos de entreajuda em torno do idoso e das suas necessidades específicas, com o objetivo de colmatar o isolamento e a solidão.

O projeto Círculo Compassivo de Cuidados, que foi um dos vencedores da segunda edição do Prémio BPI La Caixa Rural, junta três parceiros: a RU.DE, que é a entidade promotora e gestora, a Misericórdia da Covilhã e a Cooperativa de Solidariedade Social Aproximar.

O Círculo Compassivo de Cuidados permite o acompanhamento de 38 idosos, na cidade da Covilhã e na vila do Tortosendo, e o VM acompanhou, por um dia, a equipa que dinamiza o projeto no terreno. Por questões de segurança, todos os nomes dos destinatários do projeto são fictícios.

O dia era de sol e começou com um café na esplanada. É o único café que bebe durante a semana, no dia em que a acompanham às compras. Com o saco na mão e a lista na memória, vai avivando memórias mais longínquas, do tempo em que era metedeira de fios e passadeira nas fábricas de lanifícios da Covilhã. "O meu trabalho era ver se a fazenda tinha defeitos, depois tinha de os tirar antes de estar feito o corte, no fim metia os fios", lembra. Pelas mãos e pelo olhar de Filomena, hoje com 84 anos, passaram milhares de metros de fazenda: "Via todos os defeitos".

Além das compras e do café, os elementos da equipa técnica do projeto também acompanham os idosos na ida à farmácia, ao banco, à

missa ou às consultas de saúde. Tarefas do dia a dia que acabam por fortalecer os laços entre os técnicos, que conhecem pelo nome, e os utentes, que são tratados como se fossem da família. Na maioria dos casos, acabam por ser a sua companhia mais regular.

Maria tem 80 anos e naquele dia estava a tratar do seu jardim, que é como chama aos vasos onde planta morangos e sarpão, uma erva aromática que não dispensa na carne, no

**Para aumentar número de idosos abrangidos, a Santa Casa precisa de mais voluntários para não comprometer qualidade das visitas**



#### Combate ao isolamento

O Círculo Compassivo de Cuidados permite o acompanhamento de 38 idosos, na cidade da Covilhã e na vila do Tortosendo

arroz e na sopa de feijão verde que, assegura, “fica com um sabor diferente”.

Tratar dos vasos é abrir a porta das memórias da vida. “Trabalhei sempre no campo, desde que me criei”, conta. Maria sabe todos os segredos da agricultura e conhece bem o calendário agrícola. “Em janeiro semeavam-se as batatas, as favas e as ervilhas”. Conversadora, gosta do dia da visita da equipa: “Conversam, já me levaram à missa, ao posto médico, ao supermercado, à vacina”.

A próxima paragem é na casa de Amélia que nos recebe com abraços e a mesa já preparada para o puzzle que, naquele dia, era de animais. Enquanto junta as peças do cavalo e do sapo, que afinal era uma rã, recorda o dia em que lhe fizeram uma surpresa. “Tocaram à campainha, traziam balões, fitas e o bolo, eu fiz o chá e pus uma lata de bolachas na mesa, foi a primeira vez que tive uma festa de aniversário na vida”, recorda.

Gosta de fazer os puzzles e de todas as atividades em que já participou, como uma

sessão de esclarecimento sobre “esta doença que cá anda”. Foi a primeira a chegar e a última a sair. “Aprendemos como lavar as mãos, com sabão chegava, tanto que eu tenho cá azul e cor de rosa e deram-nos uma máscara”, recorda. Interrompe o puzzle, mais uma vez, para ir buscar a fotografia que registou desse dia.

No final, sobrou a coruja. Com o fim do puzzle e o aproximar do almoço já não houve tempo para ver o jardim onde trata as suas flores. Ficou a promessa de regressarmos na primavera.

O dia era de festa para o senhor Joaquim. Debilitado devido a uma doença, é a mulher quem cuida dele. “Na saúde e na doença”, recorda Maria de Lurdes, casada com “este rapagão, há 58 anos”.

De repente, a pequena mesa redonda da sala encheu-se de cor, com o bolo de aniversário ao centro, trazido pela equipa em mais uma visita de proximidade, desta vez, especial. “Foi uma boa surpresa, não estava a contar, o bolo está bom e a festa também”, confessou o aniversariante. A esposa gosta destas visitas. “Vêm sempre ver se preciso de alguma coisa, estou a cuidar dele e não tem sido fácil.”

Mas, o dia era de festa e, à volta da mesa, as recordações foram para outra festa, a do casamento de ambos, na terra da noiva, como manda a tradição, noutra concelho ali perto, Penamacor, com direito a boda caseira que começou uma semana antes.

“Oito dias antes começavam a fazer os bolos e entregavam um prato de arroz doce e bolos na casa das pessoas que, no dia que iam entregar o prato, retribuía com galinhas, ovos, azeite. Praticamente, os gastos da boda eram só o arroz, o açúcar e as carnes.”

No fundo, o casamento era uma festa que envolvia toda a aldeia durante mais de uma semana. “O meu teve muita fartura, chanfana, coelhos assados, as galinhas torradas nos fornos de lenha, bolos, esquecidos, bolos de leite, biscoitos, cavacas e os borrachões”.

Maria de Lurdes continuava a desfiar o rosário das recordações, como se estivesse a viver o dia. “O bolo da noiva era pão de ló, três andares, barrado de branco com uma flor no cimo”. Uma flor natural que já nem se lembra qual, porque só tinha olhos para o noivo.

E quando recordar esta visita surpresa, provavelmente, vai dizer que o bolo de aniversário era lindo, decorado com frutas, mas não sabe bem quais, porque, passados 58 anos, continua a ter olhos só para o marido.

Não sabemos qual era a flor do campo que encimava o bolo de noiva de Maria de Lurdes, mas eram uns lindos morangos vermelhos que sobressaíam no bolo de aniversário que a equipa preparou, carinhosamente, para o aniversário do senhor Joaquim.

Segundo a coordenadora do Círculo Compassivo de Cuidados, Ana Almeida, há cada vez mais solicitações para este tipo de apoio. “Temos mais 12 idosos que nos pediram intervenção de proximidade, acontece que nós, para alargarmos como entendemos que deve ser, sem pressa, saber ouvir e estar, neste momento, não podemos por não termos o número de voluntários suficiente para fazermos, pelo menos, uma vez por semana, uma visita a cada um dos idosos”, lamenta. 📍

## Mangualde Composição da comissão administrativa

Manuel Fernando Almeida Cabral é o novo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde. A nova comissão administrativa foi nomeada pelo Bispo de Viseu, D. António Luciano Costa, na sequência do pedido de demissão de quatro membros da Mesa Administrativa e do antigo provedor, José Tomás. A comissão conta com Fernando Manuel Morais de Almeida como vice-provedor, António de Campos Almeida Barreiro no cargo de tesoureiro, Maria de Fátima Tavares como secretária e José Coelho Albuquerque como vogal.



## Fundão Faleceu antigo provedor do Fundão

A União das Misericórdias Portuguesas lamenta o falecimento de Manuel Antunes Correia, provedor da Santa Casa da Misericórdia do Fundão no período entre 1981 e 2007. Na sua liderança da instituição, contribuiu para a afirmação da Misericórdia no panorama do setor social e solidário, tendo criado e desenvolvido um conjunto de respostas sociais e educativas fundamentais no enaltecimento do Fundão e da sua Misericórdia.

# Resposta para pessoas com demências

**Oliveira do Bairro** A Misericórdia de Oliveira do Bairro dispõe, desde março, de um centro especializado em Alzheimer e outras demências para apoiar utentes e os seus cuidadores que não recebiam apoio de nenhuma resposta social. A resposta surge “após ter sido diagnosticada esta lacuna no concelho e arredores”, explicou a diretora técnica, Anabela Carvalho, ao VM.

Em 2017 foi apresentada uma candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor para realizar “obras de requalificação de um espaço existente e para a aquisição de equipamento. O projeto foi aprovado com financiamento de 50 mil euros, avançando-se com as obras. Entretanto, surgiu também a oportunidade de apresentar uma candidatura para a testagem e o funcionamento do modelo de intervenção ao Portugal Inovação Social”, contou esta responsável.

Anabela Carvalho revelou que não pretendem acolher os utentes como um centro de dia tradicional. “Não queremos que as pessoas venham para o centro das 8h00 às 19h00, de segunda a sexta-feira, mas, sim, estarem cá em certos momentos para fazerem trabalhos e atividades específicas nos ateliês”, adiantou.

A equipa responsável pelos ateliês é composta por fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, animadora, psicóloga, psicomotricista e assistente social, contando também com a colaboração do núcleo de investigação do Instituto Politécnico de Leiria para fazer acompanhamento e avaliação das metodologias.

“Quando os utentes chegarem, se trouxerem o diagnóstico, serão integrados nos ateliês mais indicados, se não vierem munidos dessa avaliação, a mesma será efetuada pelos técnicos do centro”, sublinhou Anabela Carvalho.

O centro tem ainda atividades para os cuidadores dos utentes. O objetivo é mostrar que “não estão sozinhos” e, ao mesmo tempo, facultar estratégias para gestão do stress em casa.

Para a diretora técnica, este serviço “terá um impacto sério na qualidade de vida das pessoas com demência e das suas famílias, através do controlo e gestão não farmacológica da doença, promovendo serviços de frequência diária, flexíveis no horário e, por isso, distintos da resposta tradicional de centro de dia ou lar”, concluiu. 📍

TEXTO **VERA CAMPOS**

# NOVA



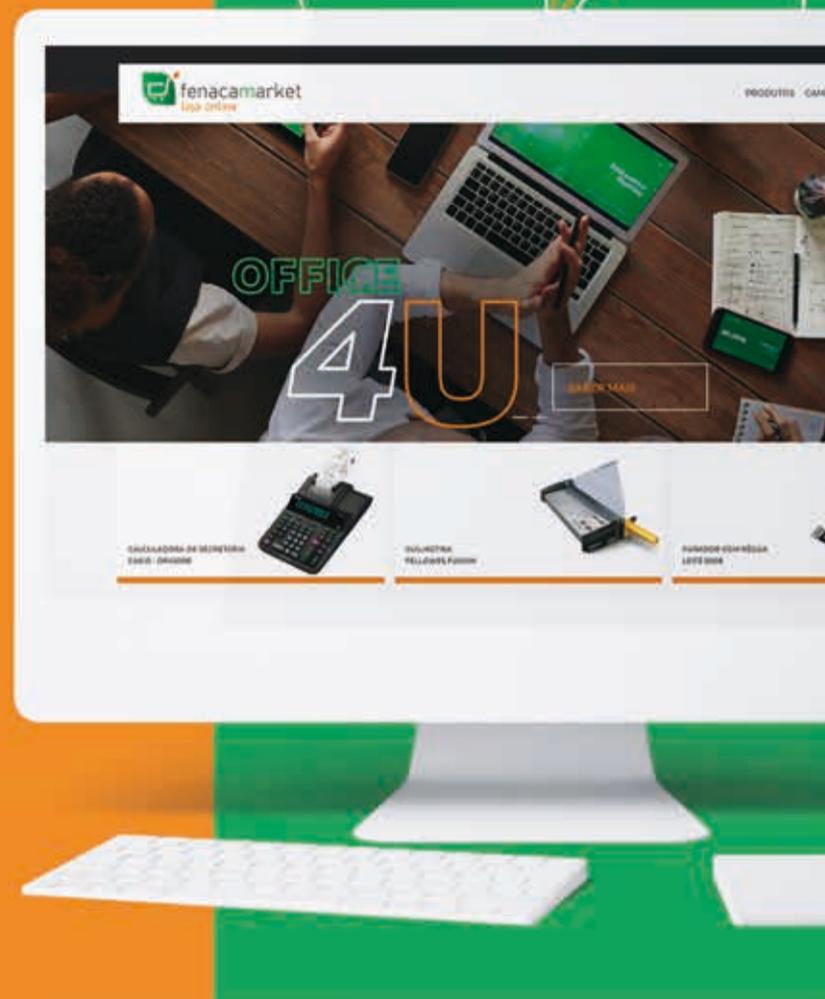
## LOJA ONLINE

- » Fiabilidade / Segurança das transacções comerciais
- » Diversidade de artigos
- » Fornecedores de referência
- » Produtos / Serviços de qualidade
- » Métodos de pagamento mais actualizados
- » Mobilidade
- » Rapidez

PORQUÊ COMPRAR EM SÍTIOS DIFERENTES SE PODE ENCOMENDAR TUDO NO MESMO?

**COMPRE NO FENACAMARKET, UM PORTAL FEITO PARA SI.**

FENACAMARKET.PT



 **inov**  
grupo

T. 252 218 812  
E. geral@inovgrupo.com  
M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700  
4780-165 Santo Tirso

Uma referência no *seu bem-estar.*



**A saúde é a  
nossa razão  
de ser**

Alimentos para fins  
medicinais específicos

Suplementos  
alimentares

Dispositivos  
médicos



**← Especialistas  
na Disfagia**



**← Produtos únicos  
no tratamento  
de feridas**



**← Dietas  
Personalizadas**

**PRODUTOS  
INOVADORES E  
DIFERENCIADOS**

Consulte o nosso portfólio  
[www.dieticare.pt](http://www.dieticare.pt)

Dieticare  
R. António Nicolau D'Almeida,  
45-2.6 -4100-320 Porto  
+351 220 999 612 | +351 220 999 935  
geral@dieticare.pt

@dieticare dieticare



**Grupo Vitalino**



### O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

- |                      |                     |
|----------------------|---------------------|
| Fisioterapia         | Cardiologia         |
| Ortopedia            | Pneumologia         |
| Acupuntura           | Podologia           |
| Emergência           | Estética            |
| Medicina Desportiva  | Cuidados Seniores   |
| Medicina no Trabalho | Desinfeção          |
| Diagnóstico          | Assistência Técnica |

# Retoma prudente, mas muito aguardada

**Semana Santa** Após dois anos de interregno por causa da pandemia, as celebrações pascais voltaram às ruas, numa manifestação de fé, tradição e cultura

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Dois anos após o início da pandemia de Covid-19, que condicionou as celebrações em 2020 e 2021, o tríduo pascal levou centenas de pessoas às ruas, em todo o país, numa manifestação de fé, tradição e cultura. Em 2022, as celebrações regressaram sem restrições de participação, mas com “a prudência” recomendada pelo Vaticano, conforme nota enviada às Conferências Episcopais, “evitando gestos e comportamentos que possam envolver riscos”.

Numa mensagem dirigida aos dirigentes, trabalhadores, utentes e voluntários, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) lembrou a importância deste “tempo maior da paixão, morte e ressurreição de Cristo” que permite às Misericórdias “renovar as suas promessas, recuperando ânimo e forças para a sua ação quotidiana”.

Na atual conjuntura social e política, em que o “sofrimento está tão presente”, Manuel de Lemos considerou ainda mais essencial este “intenso exercício espiritual” que permite renovar o fôlego para ajudar os outros e contribuir, desta forma, para uma “sociedade mais justa e humanizada”. “Tal como numa Via Sacra que conduz, por via da morte à ressurreição, também o trabalho das Misericórdias, apesar de todas as convulsões, consegue sair vitorioso quando, em cada momento, ajudamos um doente, um idoso, um refugiado”, escreveu.

Para o responsável pelo Gabinete do Património Cultural, Mariano Cabaço, este “apelo a uma maior espiritualidade”, além de concretizar uma obrigação definida no estatuto das irmandades, é uma manifestação pública da fé e um “testemunho do sofrimento e entrega

a Cristo”. Por outro lado, tem uma “enorme carga de tradições e cultura” que é preservada e transmitida entre gerações.

Depois das restrições da pandemia, o regresso das celebrações da Semana Santa foi acolhido com enorme expectativa pelos fiéis e turistas de todo o país, que se deslocaram para acompanhar este acontecimento único no calendário religioso. “As celebrações movimentam centenas de pessoas e ao ser anunciado o retomar registou-se um grande dinamismo, numa ótica de turismo e de vivências da fé. Houve uma vontade natural de retomar e as Misericórdias estão de parabéns pela organização das cerimónias, tão importantes para a instituição e para a comunidade onde está inserida”, observou o responsável.

Dentro dos equipamentos, o regresso da vivência pascal fez-se por via da liturgia, música, gastronomia e momentos de aproximação às tradições locais. Nas redes sociais, foram várias as Misericórdias que partilharam registos deste período, que ficou marcado pela reflexão e renovação de afetos, em refeições simbólicas, eucaristias pascais, bênção dos ramos, distribuição de amêndoas, confeção de folares e outros exemplares da doçaria tradicional, como os biscoitos escaldados de Castelo de Vide.

Mariano Cabaço louva esta preocupação em levar as celebrações aos lares, através da liturgia e da gastronomia, que permite restituir uma “normalidade” que já muitos consideravam perdida. “Para as pessoas das comunidades, nas cidades, vilas e aldeias, a Páscoa é tanto um momento de aproximação à liturgia como uma festa da família e dos afetos. Por isso é de assinalar este cuidado. Algumas pessoas têm rituais que as acompanham toda a vida”.



## Milhares de pessoas recriam cenários de fé e tradição

**Sardoal** Movidas pela fé, milhares de pessoas rumaram ao Sardoal para as celebrações da Semana Santa e também apreciar as igrejas e capelas enfeitadas com pétalas de flores

TEXTO **FILIPE MENDES**



**M**ovidas pela fé, milhares de pessoas rumaram ao Sardeal para as celebrações da Semana Santa, uma tradição que resiste ao tempo, unindo moradores e instituições do concelho na recriação de cenários de fé e cultura.

A Semana Santa do Sardeal apresenta as igrejas e capelas enfeitadas com pétalas de flores, ao mesmo tempo que decorrem várias procissões, com a dos Fogaréus, na noite de quinta-feira Santa, a ser a mais participada.

"É um cenário de fé e tradição que reflete a devoção histórica desta comunidade", disse ao VM o presidente da Mesa da Assembleia Geral da Misericórdia do Sardeal, Miguel Borges, classificando como "peças únicas" os tapetes de flores naturais que enfeitam o chão dos templos no concelho.

"Cada templo é decorado por uma equipa, por uma associação ou por um grupo de habi-

tantes que se oferece para o efeito", acrescentou o também presidente do município.

Uma das instituições mais ativas nestas celebrações é, precisamente, a Santa Casa da Misericórdia de Sardeal, onde utentes, colaboradores e membros da Mesa Administrativa se unem para preparar os tapetes de flores que ornaram os templos, como foi o caso da Igreja de Santa Maria da Caridade.

As tarefas de ornamentação das igrejas e das capelas envolve cristãos e não cristãos, agnósticos, não praticantes, jovens e gente de todas as idades, num período que une as pessoas do concelho.

"Os valores da fé e da tradição assumem nesta época características que nos diferenciam de outras comunidades porque, muito para além do religioso, são pilares da nossa história, da nossa cultura e são também referências muito fortes na população do concelho", sendo de destacar, segundo Miguel Borges,

"uma altura de partilha, de grande convívio e de reencontro de fé, para quem é crente, mas também reencontro das famílias e dos amigos".

Envolta em ambiente de algum misticismo, refletido no silêncio da multidão ao longo de todo o percurso, a Procissão do Senhor da Misericórdia (ou Fogaréus), que decorreu na noite de quinta-feira Santa, dia 14, é a manifestação religiosa de maior relevo e impacto pelo grande número de pessoas que nela participam.

Durante esta procissão, a eletricidade da rede pública é desligada nas artérias por onde passa o cortejo, apenas iluminadas pela luz de velas, archotes e candeias.

Centenas de lanternas de vidro acesas são colocadas nas janelas das casas, varandas e sacadas ao longo do percurso e milhares de lamparinas de azeite e cera seguem ao compasso das marchas fúnebres da Filarmónica União Sardealense.

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Sardeal conduz o cortejo envergando capas negras e os seus membros seguram grandes archotes a que chamam, pela sua antiguidade, fogaréus.

Refira-se que nesta procissão podem ser apreciados painéis, datados do século XVIII e pertença da Misericórdia, representando Cenas da Paixão de Cristo. Os painéis originais podem ser vistos na Igreja da Misericórdia, uma vez que, por motivos de preservação, são as réplicas destas obras que integram a procissão.

Depois da Procissão do Senhor da Misericórdia ou Fogaréus, no dia seguinte, sexta-feira, às 19h00, a vila de Sardeal acolheu a Procissão do Enterro do Senhor.

As Irmandades da Vera Cruz e a do Santíssimo Sacramento participam nesta celebração que termina com o Enterro de Cristo, na Igreja Matriz.

Inserida nas celebrações pascais, a população e visitantes da vila foram ainda convidados a ver a exposição "Caminho de Fé", composta por obras propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal, patente no Centro Cultural Gil Vicente.

A mostra apresenta 12 telas, pintura a óleo sobre tela do século XVI e XVII, cujo tema central é o caminho de Jesus Cristo até ao Calvário, a Flagelação, a Coroação de Espinhos, as Bandeiras Reais da Misericórdia de Sardeal, a Cena da Lamentação (Virgem da Piedade), última Ceia e um Calvário.

As bandeiras e os painéis com a Flagelação, a Coroação de Espinhos e da Virgem da Piedade são os originais que saíram na Procissão dos Fogaréus, tendo sido desanexadas dos pendões, perdendo o seu contexto processional aquando da sua conservação. 



## ‘É uma alegria muito grande ver esta multidão’

**Arouca** Para o provedor, “é uma alegria muito grande voltarmos a reviver esta tradição” depois de dois anos de interregno

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

**R**espeito. Emoção. Fé. Centenas de pessoas juntaram-se, no passado dia 13 de abril, na Capela da Misericórdia de Arouca para, depois de dois anos de interregno devido à pandemia, participar na Procissão dos Fogaréus.

São 21 horas de quarta-feira Santa. O cenário é arrebatador na praça principal do centro histórico de Arouca junto à capela, onde se encontram os andores com imagens valiosas, ornamentados com flores e cobertos por mantos de várias cores, com predominância para o roxo e o vermelho. O trabalho de preparação, desenvolvido pelos funcionários mais antigos da Misericórdia, inicia-se com muitas semanas de antecedência.

O silêncio e o respeito imperam, independentemente da crença religiosa. Um a um, os andores começam a sair da capela de pequenas dimensões, edificada ao fundo da mais antiga praça de Arouca, de frente para a porta principal do mosteiro.

A bandeira da irmandade avança à frente. Os bombeiros e a banda de música, presenças habituais, dirigem-se para as suas posições. A comunidade começa a formar dois corredores com as tochas, ou os fogaréus, a ladearem a procissão em toda a sua extensão. Os andores - Senhor da Cana Verde, Senhor dos Passos, Senhor na Cruz e Senhora das Dores - são carregados, na maioria, por mulheres que cumprem promessas. O pálio segue na zona central. Na parte traseira do cortejo, depois da banda de música, vai o povo com velas na mão.

No percurso até ao Calvário há paragens nas sete cruces dos passos, onde é interpretado em latim um cântico da “Verónica”, vestida de preto, desenrolando um manto com o rosto de Cristo. “As cruces dos passos eram sete e

estavam distribuídas pelas ruas existentes na vila na altura. Com o alargamento das ruas e os trajetos alterados, três delas acabaram por ser destruídas. Neste momento temos quatro permanentes em pedra e granito e as restantes são amovíveis em madeira que, uns dias antes da procissão, são colocadas nos lugares antigos” conta o provedor, Vítor Brandão, acrescentando que no Calvário existem “mais seis, em granito”.

Esta procissão teve início no ano de 1626, sendo provedor o padre Diogo Dias. Inicialmente foi-lhe dado o nome de Procissão dos Passos, embora também seja designada por Procissão dos Fogaréus. “Esta cerimónia tem um significado muito grande para todo o povo de Arouca, independentemente da crença religiosa”, assegura o provedor, sublinhando que se trata de “uma solenidade que mexe com o interior das pessoas”.

Chegada a procissão ao Calvário - “um marco de arquitetura religiosa”, lembra o provedor -, é efetuado um sermão, alusivo à Paixão de Cristo. O sacerdote faz uma ligação da morte do Senhor com a vida atual dos homens.

Antigamente, a procissão terminava no Calvário, sendo os andores recolhidos para a capela do Espírito Santo, que se situa no local, mas agora a procissão regressa por um itinerário diferente. Passa em frente ao lar da Santa Casa, onde se efetua uma paragem para que os idosos possam contemplar as imagens, com a banda a interpretar peças da Paixão do Senhor, regressando, após este momento, ao local de partida, à capela da Misericórdia, onde o sacerdote sobe ao varandim para efetuar a saudação à comunidade, dando por terminada a cerimónia.

No livro dos 400 anos da Santa Casa da Misericórdia de Arouca, do historiador arouquense Afonso Veiga, a história desta procissão vem retratada em várias páginas. “Existe muita documentação que tenho na minha posse que permite fazer uma recriação muito próxima do original, devendo esta tradição ser preservada, porque é das melhores que se faz a nível nacional”, garante o historiador ao VM.

Depois de dois anos terríveis, em que a esperança chegou a esmorecer, “é uma alegria muito grande ver esta multidão e voltarmos a reviver esta tradição”, conclui emocionado o provedor. 📸

### Academia protagoniza concertos de Páscoa

A Academia de Música e Dança do Fundão (AMDF), da Santa Casa da Misericórdia da cidade, retomou o ciclo de concertos de Páscoa. Os concertos foram protagonizados por alunos e professores das classes de canto, coros e orquestra de sopros da Academia, assim como músicos de uma escola de ensino artístico da Hungria, integrados através do programa ERASMUS. Na plateia, refere a nota enviada pela AMDF, estavam cerca de 30 crianças e jovens ucranianos.

### Procissão dos Painéis regressou às ruas

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira voltou a sair à rua na quinta-feira Santa com a Procissão dos Painéis. Após uma interrupção de dois anos, por causa da pandemia, o percurso pelo centro histórico da cidade foi percorrido mais uma vez com velas, archotes e candeias, além dos painéis que representam as Cenas da Paixão. Ao ritmo dos tambores, a comunidade caminhou desde a Capela da Misericórdia de Albufeira até à Igreja Matriz, onde teve lugar a Adoração do Santíssimo.

# Lava-Pés como homenagem aos refugiados ucranianos

**Crato** Através da cerimónia do Lava-Pés, Misericórdia do Crato homenageou ucranianos acolhidos no concelho, bem como todas as entidades envolvidas no acolhimento

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

**S**ob o mote “Fé e Tradição de um Povo”, a vila do Crato voltou este ano a celebrar a Paixão, a Morte e a Ressurreição de Jesus Cristo com a mesma singularidade de antes da pandemia. A Semana Santa neste concelho do Alto Alentejo costuma ser vivida de uma forma única, com fé, devoção e momentos de grande simbolismo e emoção.

A celebração desta emblemática época pascal resulta da união e colaboração de um conjunto de forças vivas da comunidade. Com organização liderada pela Misericórdia do Crato, pela Câmara Municipal e pela Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, a Semana Santa no Crato ficou marcada por uma participação



expressiva da população local, bem como de muitas outras pessoas vindas de fora, que se associaram às celebrações e participaram nas procissões, que são dos momentos mais solenes do tríduo pascal.

Num momento em que se celebra e reforça a fé do povo cristão, as problemáticas que enfrentamos no presente não foram esquecidas. Por isso, esta celebração da Semana Santa incluiu uma homenagem aos refugiados ucranianos que se viram obrigados a deixar a seu país devido à guerra, sendo também este um gesto de boas-vindas a todos os ucranianos que foram acolhidos no concelho.

Na noite de quinta-feira Santa, após a celebração da Missa da Ceia do Senhor, e antecedendo a procissão do Senhor da Cana Verde, decorreu a cerimónia do Lava-Pés, à qual foi dada um simbolismo muito particular. Além de cidadãos ucranianos, elementos do departamento de Ação Social do município, as Santas Casas de Crato e Gáfete, IPSS do Crato e de Vale do Peso e a Câmara Municipal também foram homenageados através do ato de lavar os pés.

Conforme explica o vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia do Crato, António Ferreira, este ano “quisemos incluir na cerimónia do lava-pés um significado diferente e com um teor especial, revestindo-se esta solenidade de uma homenagem que quisemos prestar aos refugiados, em particular aos que foram acolhidos no concelho, bem como a todos aqueles que estiveram envolvidos neste acolhimento”.

António Ferreira acredita que “este gesto simbólico, sendo uma forma de os incluir nas tradições da comunidade que os acolheu”, é também “uma forma de lhes dar as boas-vindas e fazer com que se sintam mais integrados”, realça.

O vice-provedor sublinha ainda a forma empenhada como se reativou “a dinâmica da Semana Santa”, que é “um trabalho feito há muitos anos” e que ao longo do tempo se vai “incrementando com coisas novas” de modo a “conferir grandiosidade às procissões”.

Não esquecendo que “são os funcionários da Santa Casa que dão corpo a esta dinâmica, sem os quais seria impossível” o brilhantismo com que se vive esta tradição, António Ferreira conclui afirmando que “a Semana Santa do Crato é vivida com muita fé e espiritualidade”.



## Recriação da Via Sacra com crianças

A Páscoa em Ponte de Barca celebrou-se com uma recriação da Via Sacra feita pelas crianças do Jardim de Infância e Creche José Carneiro Bouças da Misericórdia. Esta atividade encontrava-se planeada desde 2020 e finalmente pôde ser realizada com a presença de vários colaboradores da instituição e elementos da Mesa Administrativa, que participaram em leituras e momentos de meditação. Alguns idosos e colaboradores do Lar Condes da Folgosa também assistiram com emoção.

## Concerto da Quaresma na Igreja de Lagoa

A Igreja da Misericórdia de Lagoa foi palco para o “Concerto de Quaresma”, no dia 9 de abril. Com entrada gratuita, o espetáculo resultou de uma parceria entre a Misericórdia, o município e a Ideias do Levante – Associação Cultural de Lagoa, que tenciona promover o património artístico e o património religioso do concelho, interligando-os. As várias obras que compuseram o concerto foram interpretadas por Salomé Matias na flauta transversal e por Tiago Santos no clarinete.



# Celebrações foram vividas com emoção

**Vila Flor** Após interregno de dois anos, as celebrações da Semana Santa foram vividas com muita emoção pela comunidade de Vila Flor

TEXTO **DANIELA PARENTE**

**E**ra Sexta-Feira Santa, Dia da Adoração. Vila Flor saiu às ruas para lembrar o julgamento de Jesus Cristo, naquela que foi uma semana repleta de celebrações em torno da tradição da Paixão, Morte e Ressurreição do Messias.

Naquela noite do dia 15 de abril, a imponente Procissão do Enterro do Senhor levou pelas ruas da vila transmontana o esquife do Senhor morto. A matraca assinalava o aproximar da procissão, que era vista por centenas de pessoas nas principais artérias de Vila Flor, num semblante de luto e silêncio, naquela que, para muitos, é a mais comovente das procissões no programa da Semana Santa.

Dezenas de homens e mulheres da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor acompanhavam a procissão, vestindo os tabardos negros e levando as bandeiras e as velas, ao som das marchas fúnebres entoadas pela banda filarmónica.

A Semana Santa esteve a cargo da Misericórdia de Vila Flor, juntamente com a Paróquia de São Bartolomeu e a autarquia local.

Para muitos, aquele é o ponto alto do ano para a Santa Casa de Vila Flor, mas, este ano, “teve um sentido diferente para a comunidade”. Quem o diz é Quintino Gonçalves, provedor, que definiu esta Semana Santa de 2022 como uma “edição especial”, desde a Bênção de Ramos até às Confissões, a Missa Vespertina da Ceia do Senhor, a Procissão do Enterro do Senhor, a Bênção do Lume Novo e do Círio Pascal, terminando com a Procissão da Ressurreição.

“Após dois anos de interrupção devido à pandemia de Covid-19, tenho notado que, ao longo de toda a Semana Santa, as pessoas sentem ainda mais estes dias. Todos tinham

saudades”, confessou Quintino Gonçalves.

Em Vila Flor, as comemorações na época da Páscoa foram desde sempre “muito vividas pela comunidade”, o que traz à Misericórdia uma responsabilidade acrescida no que à organização diz respeito. “Sempre tivemos uma Semana Santa muito participativa, não só das pessoas do concelho, como de todo o distrito, mas também de muitos espanhóis, dada a proximidade com a fronteira. Além disso, a comunidade emigrante aproveita estes dias para marcar presença na terra natal e não descarta as celebrações da Páscoa”, adiantou o provedor.

Foi o caso do pequeno Miguel Sobral, que aguardava ansiosamente a chegada da procissão junto à Praça da República, já que era um dos pontos de paragem da marcha.

A tenra idade de Miguel não lhe permitia compreender o simbolismo daquelas celebrações, no entanto não escondia a estupefação diante dos “homens vestidos de negro com as velas” e o olhar dos fiéis perante o desfile que se seguia.

“Nunca tinha assistido a esta procissão. Vim passar a Páscoa à aldeia com os meus avós e só este ano é que me trouxeram à vila para assistir a esta festa. É muito bonito e com a música da banda filarmónica parece que estamos a entrar num filme”, disse o espectador de oito anos.

Após a paragem num dos pontos principais de Vila Flor, a procissão seguiu com as matracas a fazerem o típico ruge-ruge e os fogaréis que seguiam com a habitual chama. Acompanharam a procissão as autoridades civis e militares, como também autarcas e representantes de associações locais.

Entre as centenas de pessoas que se reuniram do início ao fim, muitos estavam com saudades de voltar a ver “o ambiente emotivo” de uma das procissões mais importantes da localidade, que terminou onde começou: na Igreja da Misericórdia de Vila Flor.

Para além dos eventos religiosos que a Santa Casa organizou, decorreu também no dia 11 de abril a conferência “Uma Proximidade que se torna cuidado”, no auditório da Misericórdia. Já no dia 12 realizou-se ainda o concerto com o Duo Lírico, Carlos Guilherme e Teresa Tapadas, na Igreja Matriz de Vila Flor, pelas 21h, tendo sido um evento com enorme participação da comunidade local e da irmandade.

# Misericórdias conseguem agora comprar melhor e ter maiores poupanças

A União das Misericórdias Portuguesas é parceira da VORTAL, uma plataforma eletrónica de compras que facilita os processos de contratação e permite grandes poupanças, cumprindo toda a legislação relativa à Contratação Pública.

## Acesso a fundos comunitários

As Misericórdias podem ser beneficiárias do Programa Recuperar Portugal, programa de aplicação nacional com um período de execução até 2026, que implementa um conjunto de reformas e investimentos destinados a repor o crescimento económico sustentado. Nomeadamente, a componente de Reabilitação e Eficiência Energética de Edifícios. Para a concretização e formalização desses apoios, as entidades públicas necessitam de aceder a uma plataforma eletrónica de contratação pública.

O protocolo celebrado entre a VORTAL e a UMP permite que as Misericórdias usufruam da plataforma de compras a um preço exclusivo, contando o apoio de consultores especializados durante todo o processo.

## Simplificar o dia-a-dia

Ao usar a plataforma VORTAL para fazer as suas compras, as Misericórdias terão contacto com uma extensa comunidade de fornecedores qualificados e com propostas competitivas, conseguindo aumentar as poupanças, a eficiência e a transparência.



**SOLIDÁRIOS CONSIGO  
DESDE 1995**

### Novas versões

**US UNIDADES DE SAÚDE**

**CP CONTROLO DE PRESENÇAS**

**ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO**

**UTC UTENTES CT (CERTIFICADO AT)**

**GI GESTÃO DE IMÓVEIS**

**IMO IMOBILIZADO ESNL**

**ORD ORDENADOS**

**PEM PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (CERTIFICADO SPMS)**

**PC PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)**

**PC PROCESSOS CLÍNICOS ERPI**

**ASS ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS**

**CNT CONTABILIDADE ESNL**

**LAN LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE**

**ORC MÓDULO ORÇAMENTOS**

+ de 40 aplicações

Demonstrações grátis e sem compromisso

+ de 900 clientes

Assistência remota

Garantia de satisfação

Formação online

Contacte-nos para orçamentos, demonstrações ou mais informação.

TELEFONE (+351) 253 408 326

TELEMÓVEL (+351) 939 729 729

EMAIL [tsr@tsr.pt](mailto:tsr@tsr.pt)

ENCONTRE-NOS EM  
**www.tsr.pt**



HISTÓRIAS COM ROSTO

# O afegão que pinta aguarelas no Alentejo



**Rostos** Cabul, 30 de agosto de 2021. Foi neste dia que os últimos militares norte-americanos embarcaram rumo a casa, colocando um “ponto final” a duas décadas de presença do Exército dos EUA no Afeganistão. A retirada americana aconteceu apenas duas semanas após a tomada do poder pelos talibãs naquele país, num regresso aos dias de repressão que fez muitos afegãos abandonar as suas terras. Kaihan Hamidi assistiu a tudo isto a partir da sua galeria de arte. “A vida passou a ser fora do normal”, sintetiza este pintor de 40 anos, conhecido no meio artístico de Cabul como “o Deus da Aguarela” (God of Watercolor, em inglês) e que chegou a ter mais de uma centena de alunos a aprender consigo a arte de pintar. Semanas depois, em outubro, Kaihan e a família – a mulher e os dois filhos menores, um menino de 12

anos e uma menina de seis – deixaram o Afeganistão rumo a Doha, no Qatar. A viagem dos quatro prosseguiu, em dezembro, para Lisboa e só terminou em março deste ano, quando chegaram a Beja, onde residem desde então em instalações cedidas pela Misericórdia. “Portugal deu oportunidade a alguns ativistas de arte de deixarem o Afeganistão, através de uma instituição afegã de grande prestígio chamada Instituto Nacional Afegão de Música, e eu fui incluído na lista como colaborador desta instituição”, conta Kaihan. Natural da província de Ghazni, no centro do Afeganistão e a “meio caminho” entre as duas maiores cidades do país, Cabul e Kandahar, Kaihan Hamidi nasceu no seio de uma família numerosa, tendo mais quatro irmãos e três irmãs. O pai – recentemente falecido – foi lojista em adolescente,

## PERFIL

**Kaihan Hamidi tem 40 anos e nasceu no Afeganistão. Deixou o seu país há seis meses e está em Beja desde março, instalado com a família numa habitação cedida pela Misericórdia local**

mas depois trabalhou na construção civil e na agricultura, onde era ajudado pela esposa. O afegão acabou por não seguir as “pisadas” dos progenitores, uma vez que as artes sempre foram o seu mundo. Autodidata, faz peças de artesanato em osso de camelo, mas foi na pintura a aguarela que se especializou. Gosta

sobretudo de trabalhar “a sombra e a luz”, como mostram alguns dos seus trabalhos sobre a paisagem urbana de Cabul. “Sempre tivemos [no Afeganistão] muita tristeza ao longo da nossa história. Dei sempre o melhor para abordar esta questão, de forma a que, ao verem os meus quadros, se sintam melhor na vida. Penso que essa era a necessidade das pessoas”, diz. Foi na capital afegã que Kaihan teve a sua própria galeria de arte durante oito anos, conta o artista, que chegou a apresentar os seus trabalhos “em algumas exposições nacionais e estrangeiras”. Numa ocasião, teve mesmo a oportunidade de “representar” um clube de arte europeu em Cabul. “Infelizmente, devido à falta de um local adequado e às ambiguidades e acusações que nos poderiam ser feitas, não pudemos prosseguir”, conta.

Nos últimos tempos passados em Cabul, a par da arte, Kaihan dedicou-se ao projeto de conceção do primeiro carro desportivo feito no Afeganistão. Uma ideia que acabou por “morrer na praia”, com a chegada dos talibãs ao governo. “Faltavam apenas quatro ou cinco meses para termos o protótipo acabado”, lamenta. “Mas todos nós, apesar de separados e em países diferentes, mantemos vivo o sonho de terminar este projeto”, acrescenta. Com os talibãs no poder, a vida de Kaihan mudou drasticamente. “Passei a estar em reclusão, lutando para não me meter em problemas, especialmente sobre o trabalho, para não ser diretamente interrogado e abusado”, confidencia. A tranquilidade só foi devolvida à sua vida com a chegada a Beja, cidade onde se sente como “em casa”, com pessoas “gentis e amáveis” e onde a Misericórdia tem providenciado “tudo” o que a sua família precisa. “Já estamos a viver aqui há um mês e, pouco a pouco, ganhei um sentimento de pertença a esta cidade. A adaptação tem sido muito fácil, apesar de tantas diferenças culturais, e o único problema que temos é a língua. Caso contrário, é como se vivesse entre o meu próprio povo”, diz. Os dias de Kaihan são agora passados a pintar e, quando “o tempo está bom e ensolarado”, a caminhar pela cidade. Longe está Cabul, para onde não pensa (para já) regressar. “Espero e desejo ver um Afeganistão onde a democracia prevaleça. Gostaria de esperar por isso, mas não sei o que irá acontecer”.

TEXTO **CARLOS PINTO**

## Promover exposição em Beja

Kaihan Hamidi está há pouco mais de um mês em Beja e não esconde o desejo de vir a fazer “o mais cedo possível” uma exposição na cidade. “Já falámos com alguns amigos, mas infelizmente ainda não está muito claro quando e onde podemos realizá-la. Mas estou a tentar que isto aconteça em breve”, diz o artista cujos trabalhos já foram apresentados em exposição no Afeganistão e também noutros países.

## Um ‘desastre’ chamado Afeganistão

A saída dos militares norte-americanos do Afeganistão, a 30 de agosto de 2021, e a subida dos talibãs ao poder são “um desastre” para o país, considera Kaihan Hamidi. “A esperança e a aspiração desapareceram” e “os jovens em geral já não têm sonhos. Todos pensam em abandonar o país”, observa com tristeza o artista afegão, que também se dedicou ao ensino da arte da aguarela a jovens estudantes.

# Homenagem por uma vida dedicada à difusão da cultura

*Utente do apoio domiciliário da Misericórdia de Pernes, Vicente Batalha, foi homenageado pelo jornal Correio do Ribatejo*

TEXTO **FILIPE MENDES**

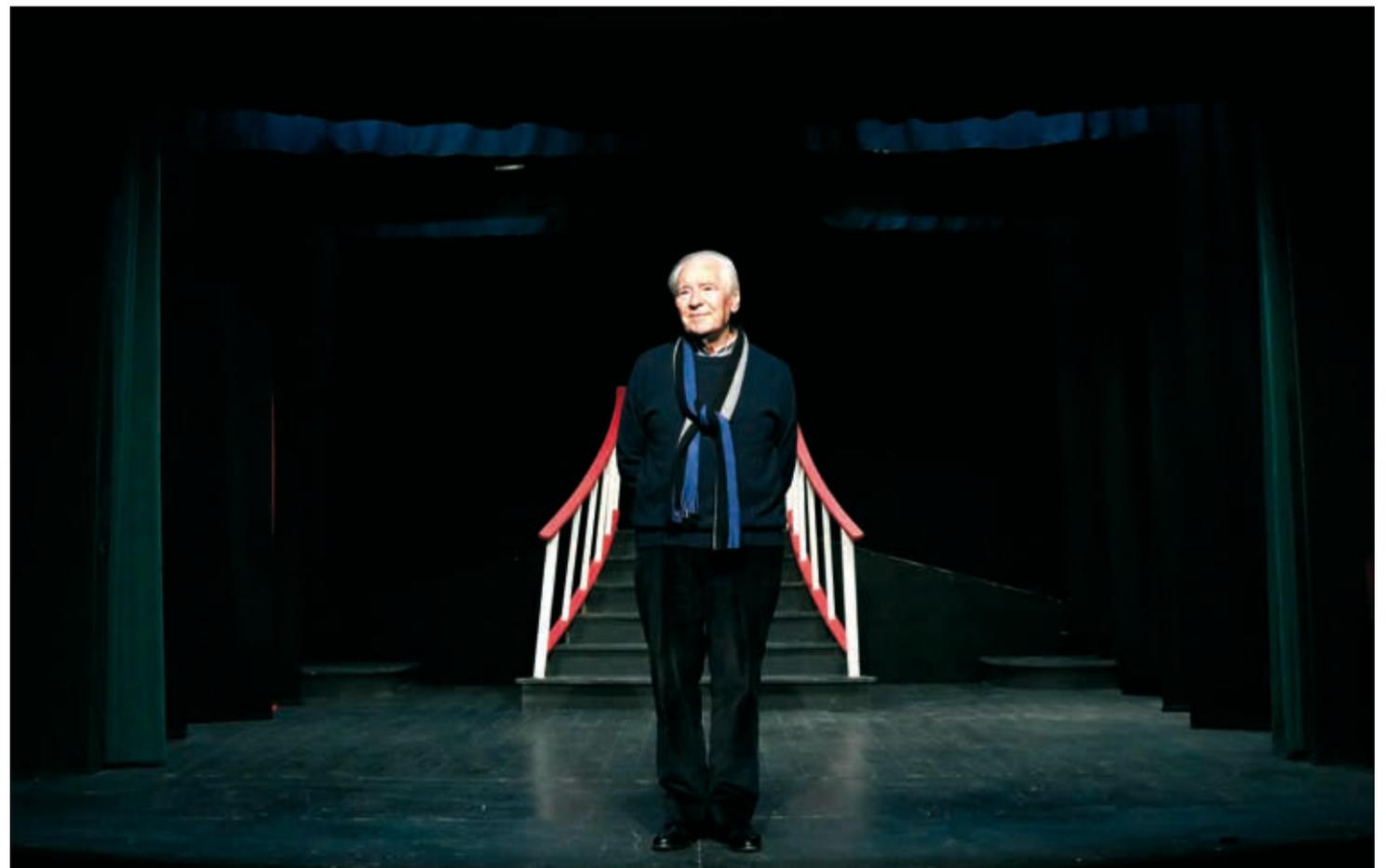
**Pernes** O jornal Correio do Ribatejo assinou, no passado dia 9 de abril, os 131 anos da sua fundação, reconhecendo personalidades e instituições que têm trabalhado em prol do desenvolvimento da região. A cerimónia de entrega destas distinções decorreu no Teatro Sá da Bandeira e, este ano, uma dessas homenagens coube a Vicente Batalha, que tem dedicado toda a sua vida à difusão da cultura e à causa pública.

Atualmente, Vicente Batalha é utente da Misericórdia de Pernes, instituição pela qual nutre “enorme admiração” e da qual fez parte, como mesário, em finais dos anos 80. Além disso, acompanhou todas as principais alterações na sua estrutura, funcionamento e diversificados apoios em várias valências.

“A Misericórdia de Pernes fez sempre parte da estrutura social de Pernes, ao longo de séculos de história, com regular apoio aos mais pobres e carenciados. É um dos esteios da vila e povoações limítrofes, tendo colocado ainda em funcionamento um hospital e uma creche, devido a atos de benemerências de personalidades e instituições”, transmitiu Vicente Batalha ao VM.

“Hoje, sou utente da Misericórdia de Pernes, no apoio domiciliário de refeições e estou satisfeito. Tão breve quanto possível, face às dificuldades inerentes à idade e devido ao facto de viver sozinho, com certeza irei ingressar no lar da terceira idade, que é uma referência e um exemplo no tratamento de todos os que precisam”, revelou Vicente Batalha, cujo percurso de vida se cruza com todo o trajeto da intelectualidade portuguesa do século XX.

Ator e promotor cultural, foi presidente da Junta de Freguesia de Pernes [1990-97], vereador na Câmara Municipal de Santarém e membro da Assembleia Municipal de Santarém, tendo também sido presidente do Instituto Bernardo Santareno - dramaturgo que se tem



**Vicente Batalha** O percurso dedicado à difusão da cultura e à causa pública justificou a homenagem levada a cabo pelo jornal Correio do Ribatejo

perdido no emaranhado da literatura portuguesa e que tem procurado preservar - entre outros cargos ligados à cultura.

Nascido a 18 de outubro de 1941, em Pernes, Vicente Batalha foi criado num ambiente entre a música, o teatro e o cinema, tendo pisado o palco pela primeira vez com cinco anos de idade na coletividade ‘Música Nova’, que considera quase como “uma segunda casa”. Desde então, nunca mais parou.

Foi, igualmente, um dos fundadores da Cooperativa de Teatro Popular de Almada e teve várias experiências como ator no Teatro Experimental de Cascais, tendo ainda um percurso vasto ligado à colaboração com a imprensa.

Em 1997, ajuda a fundar o grupo coral Terra Nostra, sob a direção do maestro José Santos Rosa, cuja atividade ininterrupta durou uma década. Vice-presidente do Centro Cultural Regional de Santarém durante a década de 90,

atualmente desempenha funções de animador cultural da Câmara Municipal de Alcanena.

Longe vão os tempos de Angola, onde se encontrava como militar no 25 de Abril, país que ainda acompanhou nos inícios da sua transição para a independência e onde conheceu os grandes nomes da luta angolana. Regressado a Portugal na semana do 11 de março de 1975, vive o ritmo do Verão Quente, para ser destituído das suas funções no 25 de novembro.

No teatro de operações da Guiné, como alferes, foi condecorado com a Cruz de Guerra de 3.ª classe, por feitos em combate. “Foi uma experiência dura, violenta. Mas ficou-me uma lição, que foi a de odiar todas as guerras e a tudo preferir a paz”, confidenciou.

Pertenceu a diversos grupos de teatro amador e universitário. A 16 de janeiro de 1970, a convite de Carlos Avilez, e sob sua direção, estreia-se como ator profissional no Teatro

Experimental de Cascais (TEC) na peça “Antepassados vendem-se”, de Joaquim Paço D’Arcos, e participa, ainda, na peça “O Chapéu de Palha de Itália”, de Labiche, entre muitas outras, tendo integrado o elenco da Casa da Comédia.

Fez cinema, sob a direção de Francisco Manso, televisão, sob a direção de Artur Ramos, e teatro radiofónico, sob a direção de João Lourenço e, em 1977, é um dos fundadores da Cooperativa “Teatro Popular de Almada”.

Em 1983, depois do período de grande atividade profissional e artística, regressa às origens para, a convite do então provedor da Misericórdia, António Leal Lopes, desenvolver um grande projeto de animação cultural em Pernes.

Uma vida rica que poderá, em breve ficar registada em livro: “Falta-me escrever um livro de memórias com as minha experiências e percurso de vida... sinto que, por onde passei, deixei algumas marcas”, conclui. 📖📢

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
[publicidade@ump.pt](mailto:publicidade@ump.pt)

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

FUNDADOR:  
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Nuno Reis

COLABORADORES:  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Carlos Pinto  
Daniela Parente  
Duarte Ferreira  
Filipe Mendes  
Patrícia Leitão  
Paulo Sérgio Gonçalves  
Pedro Lemos  
Vera Campos

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
[www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/](http://www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/)